

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

FERNANDA WAGNER DE CASTRO LIMA

**AS EXPOSIÇÕES IMERSIVAS E SUA RELAÇÃO COM O PÚBLICO: UMA
ANÁLISE SOBRE O MIS EXPERIENCE**

Porto Alegre

2022

FERNANDA WAGNER DE CASTRO LIMA

**AS EXPOSIÇÕES IMERSIVAS E SUA RELAÇÃO COM O PÚBLICO: UMA
ANÁLISE SOBRE O MIS EXPERIENCE**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia no Curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

Porto Alegre
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenador Márcia Bertotto

Coordenadora Substituta Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

CIP - Catalogação na Publicação

Lima, Fernanda Wagner de Castro
As exposições imersivas e sua relação com o público: uma análise sobre o MIS Experience / Fernanda Wagner de Castro Lima. -- 2022.
96 f.
Orientadora: Vanessa Barrozo Teixeira Aquino.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Museologia. 2. Artes. 3. Exposições imersivas.
4. MIS Experience. 5. Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio. I. Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CATALOGAÇÃO

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana Porto Alegre - RS

Telefone (51) 33085067

E-mail: fabico@ufrgs.br

FERNANDA WAGNER DE CASTRO LIMA

**AS EXPOSIÇÕES IMERSIVAS E SUA RELAÇÃO COM O PÚBLICO: UMA
ANÁLISE SOBRE O MIS EXPERIENCE**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia no Curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (Orientadora) – UFRGS

Profa. Dra. Márcia Bertotto – UFRGS

Profa. Dra. Fernanda Albuquerque – UFRGS

*“Assim como um dia bem vivido traz um sono feliz, uma
vida bem aproveitada traz uma morte feliz”,
Leonardo da Vinci.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Rosane e Marcelo, e meu irmão, Daniel, por todas as oportunidades proporcionadas e apoio incansável na produção deste projeto e em todos os caminhos da minha vida.

À todos meus amigos, por todos os momentos de descontração e desabafos nesta jornada, Artur, Camila, Gabriela, André, Priscila, Mariana, entre tantos outros que se fizeram presentes em períodos duros e felizes.

Agradeço, em especial, à Gabriela Tomás, por toda dedicação, parceria e paciência comigo em tantos momentos.

À minha filha canina, Valentina, que só por existir já me traz calma.

À minha orientadora, Vanessa, por todos ensinamentos e parceria em realizar este trabalho.

E um agradecimento à Cultura e às Artes, que trazem sentido ao nosso cotidiano.

RESUMO

Este trabalho analisa a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” realizada no MIS Experience/SP sob a perspectiva dos estudos de avaliação em museus e exposições, a partir das experiências relatadas pelo público externo no perfil da instituição no *Instagram*. Um dos principais objetivos da pesquisa foi identificar como o público se relaciona com exposições que utilizam recursos imersivos de tecnologia em sua expografia através das informações registradas por meio de comentários espontâneos na rede social. Para tanto, a investigação sistematiza metodologicamente um quadro de parâmetros e classificação das principais palavras utilizadas pelo público para se referir à visita, e por meio da matriz SWOT, identifica as forças e fraquezas da experiência na exposição, com análise de comentários selecionados no perfil da rede social *Instagram* da instituição. Logo, esta pesquisa estabelece outras formas de se realizar estudos de avaliação e pesquisas de recepção nos museus, contemplando as manifestações em ambientes digitais. Problematisa questões sobre indústria cultural e cultura de massa no âmbito das exposições *blockbuster* abrangendo reflexões e experiências empíricas dos visitantes na exposição analisada, apresentando como resultados reflexões acerca da experiência dos visitantes.

Palavras-chave: Expografia imersiva. *Instagram*. Arte. “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”. Estudos de Avaliação. Exposições *blockbuster*.

ABSTRACT

This work analyzes the exhibition “Leonardo da Vinci: 500 years of a genius” held at MIS Experience/SP from the perspective of evaluation studies in museums and exhibitions, based on the experiences reported by the external public on the institution’s profile on Instagram. One of the main objectives of the research was to identify how the public relates to exhibitions that use immersive technology resources in their expography through information recorded through spontaneous comments on the social network. To this end, the investigation methodologically systematizes a framework of parameters and classification of the main words used by the public to refer to the visit, and through the SWOT matrix, identifies the strengths and weaknesses of the experience in the exhibition, with analysis of comments selected in the profile of the the institution's social network Instagram. Therefore, this research establishes other ways of carrying out evaluation studies and reception research in museums, contemplating the manifestations in digital environments. It problematizes questions about cultural industry and mass culture within the scope of blockbuster exhibitions, covering reflections and empirical experiences of visitors in the analyzed exhibition, presenting as results reflections about the visitors' experience.

Keywords: Immersive Expography. Instagram. Art. “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”. Evaluation Studies. Blockbuster exhibition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração de pessoas olhando o diorama de Daguerre.....	20
Figura 2 - Estrutura do Mareorama criado por Hugo d'Alesi.....	21
Figura 3 - Exposição "A Paixão segundo Clarice Lispector", CCBB, Rio de Janeiro (1992).....	23
Figura 4 - Exposição "Tadeusz Kantor", Sesc Consolação, São Paulo (2015).....	24
Figura 5 - Exposição " <i>Picasso: Forty Years of His Art</i> ", realizada no MoMA, em 1939.....	25
Figura 6 - Exposição "Stockinger 100 anos", 2019, MARGS.....	26
Figura 7 - Foto das projeções no espaço do Carrière des Lumières.....	32
Figura 8 - Foto das projeções no espaço do Bassins des Lumières, na França.....	33
Figura 9 - Foto da fachada do MIS (2022).....	39
Figura 10 - Fila na entrada da exposição "Castelo Rá Tim Bum" no MIS.....	40
Figura 11 - Imagem da fachada do MIS Experience.....	41
Figura 12 - Registro de uma das salas imersivas da exposição com objeto do acervo da exposição.....	43
Figura 13 - A exposição com fundo preto seguindo o modelo caixa preta.....	44
Figura 14 - A Sala Imersiva da exposição.....	45
Figura 15 - Intervenções do Homem Vitruviano, que foram pintadas de diversas formas e espalhadas pela cidade.....	46
Figura 16 - Poster de divulgação com interação do público.....	46
Figura 17 - Parte do mural pintado por Kobra em frente ao MIS Experience.....	47
Figura 18 - Público interagindo com a proposta interativa Mona Lisa Illusion.....	48
Figura 19 - Perfil do MIS Experience, antes do início da exposição.....	50
Figura 20 - Questionário incentivando a interação do público nos comentários.....	51
Figura 21 - Post do <i>Instagram</i>	52
Figura 22 - Recorte da tabela criada para análise dos comentários.....	53
Figura 23 - Relato dos visitantes 140 e 141.....	57
Figura 24 - Relato do visitante 152.....	57
Figura 25 - Relato dos visitantes 3 e 4.....	58
Figura 26 - Relato do visitante 21.....	59
Figura 27 - Relato do visitante 62.....	59

Figura 28 - Relato do visitante 11.....	59
Figura 29 - Relato do visitante 51.....	59
Figura 30 - Infográfico da análise SWOT desenvolvida sobre a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contagem geral dos comentários analisados, classificados em negativos/positivos.....55

Gráfico 2 - Contagem das palavras mais utilizadas nos comentários.....55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	EXPOSIÇÕES IMERSIVAS.....	17
2.1	Um olhar acerca da história da imersão nas exposições de Arte.....	19
2.2	Comunicação Museológica e Estudos de Avaliação.....	34
3	MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO E O MIS EXPERIENCE.....	38
3.1	A exposição “Leonardo da Vinci: 100 anos de um gênio”.....	41
3.2	Pesquisa de recepção a partir da plataforma <i>Instagram</i> : registros das experiências de visitantes.....	48
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	65
	APÊNDICE A.....	70

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce de reflexões pessoais geradas por uma visita que realizei ao Museu de *Arte Moderna, Contemporânea e de Rua* (MOCO Museum) em Amsterdã, Holanda. Naquela ocasião tive a oportunidade de visitar as instalações imersivas do *Studio Irma*, composta por 4 salas imersivas, utilizando projeções e espelhos. Logo após a visita, ocorreu a pandemia do COVID-19¹, em 2020, momento em que instituições culturais ao redor do mundo tiveram de fechar as portas ao público, por conta do isolamento social, e eu tive de ficar em casa, apenas com as lembranças da exposição e reflexões sobre arte e tecnologia. Dessas reflexões, a partir da experiência que tive, é que surge o interesse em pesquisar a relação entre museus, arte e tecnologia, visando a interação entre imersão e público.

Logo, o presente trabalho possui como principal objetivo analisar a experiência do público em uma exposição que utiliza tecnologias imersivas em sua expografia, através de relatos espontâneos. Nessa perspectiva, a investigação analisa a relação do público com as exposições imersivas, estabelecendo relações entre aspectos que envolvem Museus, Arte e tecnologia, do ponto de vista da interação entre arte e sociedade. A análise parte das experiências desenvolvidas junto ao MIS Experience, nova proposta expositiva do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, criado em 2019, para abrigar especialmente exposições interativas e imersivas, a partir da pesquisa de recepção realizada sobre a exposição imersiva “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” por meio das interações/manifestações do público no perfil do MIS na rede social *Instagram*, de forma a realizar um estudo de avaliação a partir destes comentários.

É significativo pontuar que o Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS), criado em 1970, se destaca por ser como um dos primeiros museus relacionados à produção e preservação de material audiovisual do Brasil, conseguindo consolidar um espaço de experimentação pioneiro. E em 2019, inovando essa categoria com a criação do MIS Experience, que é uma ramificação

¹ A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2, afetou mundialmente a sociedade, com altos números de infectados e mortos, causando impacto nos sistemas de saúde e na sustentação econômica. Logo no primeiro ano de pandemia - 2020 - houve a necessidade de ações de contenção da propagação do vírus, com ações de distanciamento social e quarentena, o que resultou no fechamento temporário de diversos espaços, incluindo os museus. Fonte: www.portal.fiocruz.br.

do MIS, totalmente dedicada a exposições imersivas e audiovisuais, como, por exemplo, a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”, objeto de estudo deste trabalho.

Tratando-se de uma exposição multimídia, onde a expografia e a percepção do visitante é mais importante do que as obras em si, estudarei aspectos da história deste tipo de exposição e as experiências vivenciadas a partir de uma análise de comentários elaborados pelo público externo, buscando responder a seguinte pergunta: como as exposições que utilizam recursos expográficos imersivos configuram uma nova forma de comunicação com os públicos? O mundo em que vivemos está em constante mudança, diversos setores da sociedade são afetados por avanços tecnológicos todos os dias, fazendo com que, por vezes, diversas áreas sejam remodeladas, a Museologia não é uma exceção. Nesse sentido, apontamos a utilização de recursos tecnológicos nos espaços expositivos na contemporaneidade, possibilitando uma nova forma de aproximação do público com as obras apresentadas. Identificam-se tecnologias que vêm sendo utilizadas como estratégias para releitura de obras já existentes e consagradas na História da Arte, sendo associadas ao espaço expositivo contemporâneo, como novas possibilidades de interação, aprendizado e fruição.

Ao compreender a exposição como um importante meio de comunicação dos museus, é necessário que as instituições e seus profissionais estejam sempre atentos e prontos para novas abordagens e adaptações, a fim de continuarem dinâmicos e ativos perante os desafios da sociedade. Levando em consideração, que a tecnologia sempre foi uma constante na História da Arte, o presente trabalho visa perceber como a utilização de tecnologias na expografia pode influenciar na experiência de visitação do público, como uma mudança frente a relação do sujeito com o espaço expositivo. A temática escolhida é relevante para o campo das Artes e da Museologia, tendo em vista a escassez de trabalhos sobre o tema², especificando o olhar do público frente a novos mecanismos de tecnologia imersiva e atualizando a relação do público com a Arte.

Dessa forma, se faz fundamental entender o contexto em que ocorre a inovação da relação entre público e espaço expográfico, tendo em vista que o público é considerado como foco principal da ação museológica. O presente

² Na realização do estado da arte do Projeto de Monografia foi possível de se perceber que o tema de imersão utilizando tecnologia é pouco estudado na área da Museologia.

trabalho surge a partir de uma provocação e de uma nova forma de se realizar estudos de público, através das redes sociais. Na contemporaneidade, a Museografia, cada vez mais, tem sido destacada pelo uso de recursos tecnológicos, acompanhando os avanços de pesquisas interdisciplinares. Nos últimos séculos, o avanço das tecnologias possibilitou o desenvolvimento e acesso aos conhecimentos que podem impactar diretamente na relação do público com os museus, possibilitando o rompimento de fronteiras tradicionais e permitindo e incentivando o uso da tecnologia, que colocam diversos meios como veículos de suporte de arte. Pensando no contexto da videoinstalação, a imersão é o ponto de partida que possibilita que os visitantes adentrem a narrativa, explorando o espaço expositivo com um novo olhar.

No contexto expositivo, a projeção mapeada em exposições imersivas tem sido utilizada de forma ascendente e transdisciplinar. Mesmo que produções deste tipo possam envolver profissionais de diferentes formações, é uma temática pouco abordada em trabalhos acadêmicos no geral. Assim, o presente trabalho busca se tornar mais uma fonte de pesquisa para futuros pesquisadores deste tema, mostrando sua relevância científica e acadêmica e adentrando as possibilidades de visões do público sobre esta temática.

Desse modo, o presente trabalho contextualiza a criação do MIS Experience, parte do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, focando especialmente no estudo de caso da exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” a partir das manifestações do público externo. Os documentos utilizados para realizar a pesquisa foram fontes bibliográficas sobre o tema e sobre a história da instituição, bem como o conteúdo e os comentários do público no perfil institucional do *Instagram* do MIS Experience (@misexperience) de 2019 a 2020. Para contextualizar o MIS, foram pesquisadas fontes que trouxessem o contexto histórico do MIS. Além disso, ainda, serão utilizadas neste trabalho informações sobre o MIS Experience e a exposição, presentes no *site* e no *Instagram* da instituição. Destaca-se que não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que proponha uma reflexão como esta, focado nas questões da relação estabelecida entre o público e as exposições imersivas que utilizam a tecnologia de *videomapping*³ com possibilidades de estudos de avaliação em redes sociais.

³ *Videomapping* configura-se como uma técnica de projeção mapeada em diferentes superfícies ou objetos, em grandes dimensões e alta qualidade de imagem.

O método utilizado para pesquisa foi a coleta e sistematização de dados quantitativos e análise qualitativa dos comentários buscando entender a experiência do público na exposição. Esta pesquisa busca criar um quadro de parâmetros e classificação das principais palavras utilizadas pelo público para se referir à visita, utilizando a matriz SWOT como referência metodológica para realizar a análise propriamente dita, apontando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da experiência na exposição. Caracteriza-se, portanto, em uma pesquisa acadêmica descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, configura-se como bibliográfica-documental, utilizando fontes bibliográficas e como principal fonte documental o perfil do *Instagram* do MIS Experience.

Este trabalho é dividido em quatro seções, a primeira sendo esta Introdução; a segunda denominada “Exposições Imersivas” na qual apresento um breve olhar sobre a história da imersão em exposições, tal como referências no âmbito da expografia imersiva no campo das Artes e uma reflexão sobre estudos de avaliação e de recepção em Museus e sua relação com redes sociais na contemporaneidade. Na terceira, denominada “Museu da Imagem e do Som de São Paulo e o MIS Experience”, apresento as instituições e seus valores, descrevendo a exposição analisada “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” e posteriormente trazendo a análise dos comentários selecionados. Na quarta e última seção, as Considerações Finais, onde realizo a finalização das ponderações trazidas por este trabalho, retomando conceitos e relacionando-os com os dados compilados.

2 EXPOSIÇÕES IMERSIVAS

Neste capítulo será abordado o conceito de exposições imersivas e sua contextualização histórica, com enfoque nas exposições de arte que utilizam o modelo expositivo *caixa preta*, bem como algumas abordagens sobre a relação do público com as experiências imersivas, trazendo conceitos do âmbito dos estudos de público.

Para compreender o conceito de exposições imersivas no campo das artes, é significativo observar o crescimento da utilização de novas mídias, devido ao desenvolvimento tecnológico de diferentes suportes. Desta forma os diversos meios de comunicação se tornam possibilidades de veículo e suporte para a arte. Assim é possível perceber o surgimento de novas categorias dentro das artes, como performances, vídeos, instalações, ciberarte, videoinstalações, entre outras linguagens e poéticas. Inicialmente a ideia de apreciar a arte se relacionava diretamente com o sentido da visão, porém a produção artística contemporânea se utiliza de outros sentidos, trazendo questões de percepção e de espaço (SOBRINHO, 2018).

No caso do objeto de estudo desta monografia, que analisa uma exposição imersiva de arte, a videoinstalação imersiva evidencia a conexão direta com os vídeos e com as instalações de arte, com a possibilidade de se alterar as percepções e os limites entre tempo, espaço e indivíduo. A projeção em “360 graus” possui a capacidade de alterar a realidade do espaço, criando uma experiência imersiva, em que este “muda” e se movimenta de acordo com a projeção adequada a cada pequeno espaço arquitetônico com o conseqüente envolvimento do visitante pelas imagens.

Dessa forma, para pensar em videoinstalação, a imersão é o ponto de partida da experiência estética, onde os visitantes mergulham na narrativa, com a possibilidade de explorar, tanto o espaço físico como o virtual. “A imersão representa o instante em que um ser é ocultado por outro, tornando-se invisível ou completamente absorvido” (SOBRINHO, 2018, p. 128). Ainda refletindo sobre o conceito de imersão, para Oliver Grau (2007, p. 405):

É um modelo que compreende a ideia utópica de transportar o observador para dentro da imagem, invalida a distância até o espaço imagético, intensifica a ilusão e aumenta o poder da obra de arte sobre o

público – ideia que sempre deu início à dinâmica constitutiva do desenvolvimento de novas mídias de ilusão. A imersão surge quando a obra de arte e o aparato técnico, a mensagem e o meio de percepção convergem para um todo inseparável.

De acordo com Oliver Grau (2007), a partir do surgimento de novas tecnologias de distribuição de imagens geradas por computadores, se tornou possível adentrar a apresentação. Assim as imagens digitais representam a modificação da relação com o público, proporcionando uma maior sensação de imersão, além de criar um espaço de diálogo com o visitante, tendo em vista o conceito de que a exposição é o conjunto da ação de expor relacionado com o espaço e o público visitante, ou seja, a exposição não existe sem o público e é um significativo meio de comunicação com este.

O termo “exposição” significa tanto o resultado da ação de expor, quanto o conjunto daquilo que é exposto e o lugar onde se expõe [...]. A exposição, quando aparece como uma das características do museu, constitui assim um campo nitidamente mais vasto, uma vez que ela pode ser desenvolvida por uma instituição lucrativa (mercado, loja, galeria de arte) ou não. Ela pode ser organizada em um lugar fechado, mas também a céu aberto (parque ou rua) ou in situ, isto é, sem deslocar os objetos (como no caso de sítios naturais, arqueológicos ou históricos). O espaço de exposição, nesta perspectiva, define-se, então, não somente pelo conteúdo ou por seus suportes, mas também pelos seus utilizadores – visitantes ou membros da equipe de profissionais da instituição –, ou seja, as pessoas que entram nesse espaço específico e participam da experiência geral dos outros visitantes da exposição (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 42).

Esta temática relaciona-se também com o conceito de Museografia, definido como as atividades práticas da Museologia, na qual os meios são criados e utilizados nas funções do museu, em especial nas questões de administração, conservação, segurança e exposição (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013). Nas questões relacionadas com a produção e concepção de exposições o termo Museografia está relacionado aos diferentes aspectos que englobam uma exposição - pensar a documentação, pesquisa, conservação, acessibilidade, dentre outros - diferenciado-se do termo expografia, que será abordado a seguir, que também está relacionado ao conceito de cenografia, muito presente nas exposições imersivas.

A museografia distingue-se da cenografia, aqui entendida como o conjunto de técnicas de organização do espaço expositivo, assim como se distingue da arquitetura de interiores. Há traços da cenografia e da arquitetura na museografia, o que aproxima o museu de outros métodos de visualização, mas outros elementos também devem ser considerados no caso dos

museus, tais como o conhecimento sobre o público, a sua apreensão intelectual e a preservação do patrimônio (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013, p. 60).

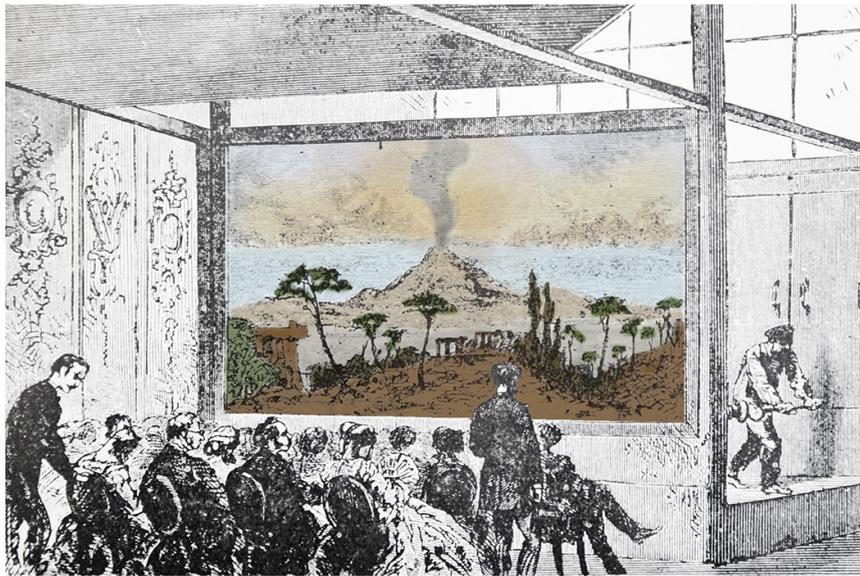
Nessa perspectiva, cabe ressaltar que a Museografia é o termo que se refere às ações práticas do museu, como planejamento, arquitetura e acessibilidade, documentação, conservação, exposição e educação. Já a expografia trata da forma da exposição de acordo com princípios expológicos, abrangendo aspectos de planejamento, metodologia e técnicos para o desenvolvimento e materialização da forma (CURY, 2005). A exposição é percebida como o evento onde a comunicação com o público ocorre de maneira mais tangível, onde a missão primordial do museu é evidenciada para a sociedade. Assim, de acordo com Marília Xavier Cury, a exposição é a forma mais específica de comunicação museológica, dado que, através dela, o público tem acesso aos bens artísticos e culturais (CURY, 2005).

Compreendendo a exposição como um dos principais meios de comunicação dos museus (CURY, 2005; BLANCO, 2009; DAVALLON, 2010), cabe salientar que o cenário museológico contemporâneo vem se caracterizando pelo crescimento do uso de dispositivos tecnológicos no âmbito das exposições. No entanto, a existência da imersão em exposições de arte possui origens antigas, portanto, abordarei um olhar sobre esse movimento histórico e conceitos desta tipologia no próximo subcapítulo.

2.1 Um olhar acerca da história da imersão nas exposições de Arte

Trazendo um conceito histórico acerca das exposições imersivas no âmbito das artes, desde o século XIX existe o aumento de criações de mecanismos que trazem ao visitante a sensação de imersão, aguçando os sentidos do espectador. Como o Diorama, criado por Louis Daguerre em 1822, onde eram expostas pinturas realistas utilizando uma superfície circular que em baixa iluminação proporcionava a noção de tridimensionalidade e movimento, remetendo a projeções em paredes (Figura 1).

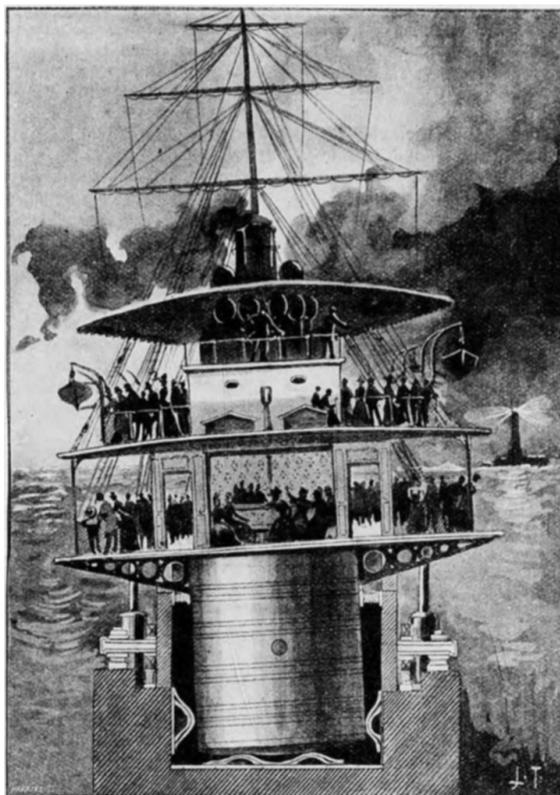
Figura 1: Ilustração de pessoas olhando o diorama de Daguerre.



Fonte: Daily Jstor. Disponível em: <https://daily.jstor.org/diorama-quest-ce-que-cest/>.

Em 1900, Hugo d'Alesi criou o Mareorama (Figura 2), onde os visitantes adentravam uma réplica de navio e telas com pinturas do oceano, que caracterizavam a imersão. Em 1952, o Cinerama de Fred Walter realizava projeção de imagens em “180 graus”. Em todos os casos, é possível perceber a necessidade de um espaço de isolamento da realidade cotidiana, fator fundamental para a imersão (SOBRINHO; 2018).

Figura 2: Estrutura do Mareorama criado por Hugo d'Alesi.



Fonte: *Images Musicales stories*. Disponível em:

<https://blog.imagesmusicales.be/the-mareorama-of-hugo-dalesi-illusion-of-a-sea-voyage/> .

Ainda sobre a necessidade de isolamento da realidade, existe uma tipologia arquitetônica chamada *caixa preta*, utilizada na maioria das vezes, para espaços destinados a projeções, apresentações e concertos. No contexto das artes, o termo se refere a um modelo de exposição utilizado em manifestações e expressões artísticas, se relacionando diretamente com os conceitos de auditório e teatro. A utilização do modelo *caixa preta* passa a aparecer a partir dos anos 1950, no fim da Segunda Guerra Mundial, quando começam as modificações das intenções artísticas e suas formas, onde o espaço-visual passa a se tornar também parte da obra, com a integração do espaço artístico e do público como personagem ativo. Com as novas mídias de tecnologias digitais se torna possível a criação de narrativas que utilizam projeções, luzes, sons e efeitos nas exposições (ROCHA; REBOUÇAS, 2021).

Uma discussão válida neste contexto é o atravessamento entre as perspectivas da expografia e da cenografia, aproximando os paradigmas fundamentais das criações em artes visuais, a *caixa preta* e o *cubo branco*, com as

produções de práticas que misturam os conceitos, como performances, *happenings* e instalações. Destaca-se a diferença entre conceitos, que muitas vezes são confundidos, de museografia e expografia, sendo a primeira relacionada com a curadoria e a organização do ambiente, e a outra como uma abordagem teórica-metodológica das exposições, com enfoque no objeto a ser exposto (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Ou seja, cenografias e expografias que trazem recursos tecnológicos com o objetivo de colocar o espectador no papel ativo em relação ao que é apresentado.

A *caixa preta*, historicamente, foi o recurso utilizado pelo diretor de cinema francês Georges Méliès (1861-1936), utilizando o fundo preto para criação de ilusionismos no teatro, com truques e maquinários que foram inventados, em sua maioria, pelo próprio Méliès. De acordo com Carmela Rocha e Renato Rebouças (2021), a denominação *caixa preta* deve-se ao fato de se constituir um espaço fechado, com pouca ou sem iluminação, de forma a criar a diferença entre a parte de fora da exposição e o espaço de dentro, com o objetivo de que o visitante entre no espaço. Este recurso é muito utilizado no contexto das artes como modelo de apresentação para que o visitante dentro do percurso da exposição, no caso de exposições imersivas, seja conduzido “imobilizado e silente, conformando uma “plateia”, comumente oposta a um “espaço de acontecimentos” que, localizado em frente, orienta o olhar do espectador em direção àquela área focal” (CIFUENTES, 1961, p. 43).

Um exemplo deste modelo expositivo é a exposição “A paixão segundo Clarice Lispector” (1992) (Figura 3), de curadoria de Gisela Magalhães realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro. Essa exposição trabalhava com a noção de desconstruir o espaço para refazê-lo de uma forma nova e diferente da original, alterando a percepção do público. De acordo com César Augusto Sartorelli (2019, p. 133), o espaço ganha uma nova dimensão, “o espaço transforma-se num cenário dramático; o visitante é atraído pela informação”. Outro exemplo de exposição deste tipo, é a “Máquina Tadeusz Kantor” (2015) (Figura 4), realizada no Centro Cultural SESC Consolação, em São Paulo, que expressa o atravessamento entre cenografia e expografia, por trazer um percurso específico, narrativa definida, clareza de conteúdos e, ao mesmo tempo, o elemento da linguagem teatralizada, com materiais não-convencionais.

Figura 3: Exposição “A Paixão segundo Clarice Lispector”, CCBB, Rio de Janeiro (1992).



Fonte: SARTORELLI, 2019, p.129.

Figura 4: Exposição “Tadeusz Kantor”, Sesc Consolação, São Paulo (2015).

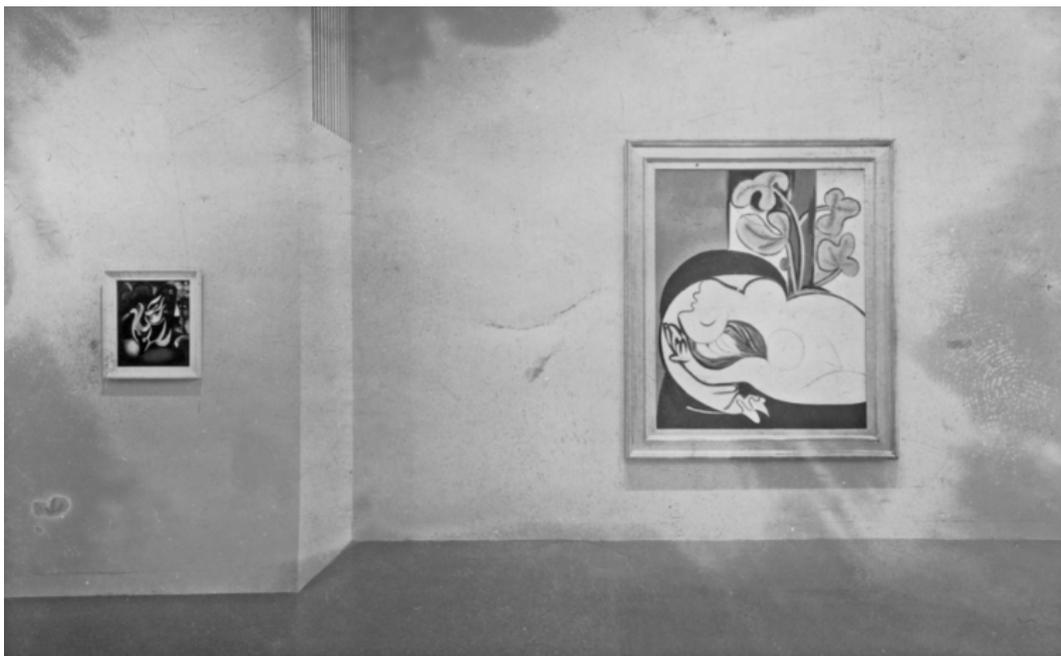


Fonte: Veja SP. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/tadeusz-kantor/>.

Em contrapartida, o modelo *cubo branco*⁴, é utilizado como designação de paradigma expositivo ideal para expor as artes visuais em museus e galerias. Historicamente, foi utilizado nos espaços expositivos modernos, quando pensou-se que para o melhor entendimento da obra por parte do espectador, o fundo e o entorno deveriam ser neutros. Tendo como principais características compor um espaço com teto e paredes brancas, escasso mobiliário, iluminação indireta e espaçamento específico entre as obras. A principal referência do *cubo branco* se origina na fundação do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), em 1929, com projeto dos arquitetos Philip Goodwin e Edward Durell Stone, possuindo espaço que privilegia a leitura da obra sem interferências (ROCHA; REBOUÇAS, 2021).

⁴ De acordo com o pesquisador Igor Simões (2019), por mais que o paradigma do cubo branco possua diversas críticas, por muitas vezes, possuir uma aura elitista, de silêncio e respeito, ainda simbolizando um espaço onde mulheres e artistas negros não tiveram chance, tendo em vista que o espaço expositivo nunca será neutro de verdade, sempre carrega uma mensagem e simbologias.

Figura 5: Exposição “Picasso: *Forty Years of His Art*”, realizada no MoMA, em 1939.



Fonte: Site do MoMA. Disponível

em: <https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2016/spelunker/exhibitions/2706/#img15>.

Exemplificando a necessidade de que a importância deste modelo seja reconhecida, por não aparecer apenas em instituições artísticas, mas também históricas, onde se possibilita uma maior conexão com o que é exposto, sem interferências (AQUINO, VARGAS, 2020). Como por exemplo, a exposição “Stockinger 100 anos” (Figura 6), que ocorreu em 2019, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

Figura 6: Exposição “Stockinger 100 anos”, 2019, MARGS.



Fonte: Site do MARGS. Disponível em:

<https://www.margs.rs.gov.br/midia/ultimos-dias-de-visitacao-da-mostra-stockinger-100-anos-no-margs/>

De acordo com o pesquisador Adolfo Cifuentes (1961), as imagens inseridas no fundo branco, necessitam de um contexto limpo, onde o ambiente não entre em disputa com o que é exposto, às deixando ocupar o papel principal. Com destaque para análise da utilização da cor branca, que expressa “como nos hospitais e clínicas, a tentativa de lograr uma assepsia-ambiente que manteria de fora o barulho do mundo. Mas também a neutralidade “objetiva” adaptável à diversidade de obras, estilos e propostas” (CIFUENTES, 1961, p. 51). Ou seja, a cor sendo utilizada também como um recurso de imersão, tendo em vista que mantém o espaço expositivo como separado do espaço exterior e caótico, acatando as propostas dentro dos limites das paredes brancas.

Dessa forma, a *caixa preta* e o *cubo branco* acabam ambos sendo atravessados por recursos e necessidades do público adentrar o espaço expositivo, cada qual com suas peculiaridades e objetivos específicos. Sendo possível perceber que “nossa procura por essas definições [...] é operativa: são veículos para chegar num lugar” (CIFUENTES, 1961, p. 58). Destacando-se que o lugar que se chega é dominado por transposições e adaptações, em uma busca para que o ambiente

expositivo proporcione a melhor experiência ao público, pela neutralidade do *cuvo branco* ou pelos estímulos sensoriais da *caixa preta*.

No contexto atual, ao colocar em perspectiva o uso da expografia atrelada ao cuvo branco ou a utilização da caixa preta, o que se nota é a busca por tornar o ambiente expositivo em um espaço que estimule a fruição do público, seja pela ausência de elementos, através do contato direto com a obra de arte ou por meio do apelo aos seus sentidos que, de certa forma, complementam a experiência por intermédio de cenário mais imersivo. Além disso, percebe-se que ao passo que o cuvo branco direciona o olhar para as obras como elementos “sagrados”, separando-os da vida cotidiana por uma linha invisível, a caixa preta busca pela evocação dos sentidos da vida ordinária, criando relações de proximidade e reconhecimento, ao mesmo tempo que informa e emociona (AQUINO; VARGAS, 2020, p. 21).

No decorrer dos anos 1970 os modelos expositivos passam por uma notável renovação, tendo em vista a mudança de escala e a abertura para o visitante que se desloca no interior do espaço, com a possibilidade de imergir nele. É neste momento que se percebe a conexão que passa a existir entre os dispositivos utilizados em parques de atração e os museus, além da mobilização dos recursos de teatro e do espetáculo, nascendo daí uma museografia da imersão, ao mesmo tempo em que informa, gera emoções e experiências (POULOT, 2013).

Adentrando o conceito da utilização dos museus como formas de espetáculo na utilização pelo turismo cultural, destaca-se que muitos museus passaram a incorporar grandes projetos arquitetônicos (ARANTES, 2019). Dessa forma, o acervo não é mais o ponto principal do museu e as propostas expositivas em formatos espetaculares atraem grandes orçamentos, em uma relação onde o número de visitantes é o principal fator de sucesso da exposição (ARANTES, 2019). De acordo com a pesquisadora Sonia Del Castillo (2008), o objetivo da exposição não é simplesmente expor o objeto e sim criar um espaço onde se pretende atingir e atrair o público através do entretenimento, diversão e distração.

Ainda neste contexto de mudança na forma que os museus se apresentam, cabe salientar sua inserção na era da cultura de massa, com o conceito de exposições itinerantes *blockbuster*⁵, termo que surge a partir da exposição “Tesouros de Tutancâmon”, que movimentou cerca de 8 milhões de pessoas em seis museus da América do Norte. Todavia, Dominique Poulot (2013, p. 28), alerta

⁵ Essas exposições possuem esse nome em referência aos filmes Blockbuster (arrasa-quarteirões) (que utilizam um grande valor econômico e grandes quantidades de espectadores) relacionando com a quantidade de visitantes, modelo expositivo e patrocínio que possuem (MIORIM, 2019; p. 64).

que é necessário que se tenha cuidado com as exposições deste tipo, tendo em vista que, “a exposição implica a credibilidade do museu, sua responsabilidade social”. Nessa perspectiva, cabe salientar o fato dos museus participarem do consumo turístico se relacionando com a “cultura de massa”.

O pesquisador Ulpiano Bezerra de Meneses (1994) também traz o conceito de teatralização das exposições, que se relaciona diretamente com o conceito de exposições *blockbuster*, pois está vinculada à reprodução de espaços, situações e ações. Esta condição traz a possibilidade da utilização exclusivamente sensorial para a apresentação dos conteúdos da instituição cultural, também compreendido como uma abordagem de “disneyficação do passado”, caracterizada por ser a “reprodução do já conhecido, mas projetado sob formas diversas, sem, porém, alterar a substância do mesmo, de si próprio, da própria identidade. Sob aparência do novo, sensorialmente estimulado, a “disneyficação” reforça todo um estado de coisas e minha centralidade nele” (MENESES, 2002, p. 38).

Neste contexto, é explorado também o problema da “sociedade do espetáculo”, termo que surgiu originalmente em 1967, com aspectos de fetichismo dos museus, que cria essa aura de atração e mercantilização dos museus e espaços culturais. Ulpiano Bezerra de Meneses (1994), já via os museus como espaços possíveis de existirem sem um acervo, constituindo-se por espaços interativos de cultura, onde sua existência é justificada por conseguir desempenhar a apreensão sensorial, empírica e corporal, tudo que é exigido pela cultura material.

Estou convicto de que, no século XXI, os museus não serão espaços anacrônicos e nostálgicos, receosos de se contaminarem com os vírus da sociedade de massas, mas antes, poderão constituir extraordinárias vias de conhecimento e exame dessa mesma sociedade. Serão, assim, bolsões para os ritmos personalizados de fruição e para a formação da consciência crítica, que não pode ser massificada (MENESES, 1994, p. 14).

Sendo assim, a existência dos museus não é mais constituída essencialmente pelo acervo da instituição, se percebe como a experiência do visitante ganha destaque, além da monetização da cultura, que vem sendo refletida por pensadores desde a primeira metade do século XX. Logo, torna-se relevante adentrar o conceito de indústria cultural e cultura de massa, como forma de relacionar-se com as grandes exposições.

O conceito de indústria cultural surgiu na década de 1940, na primeira fase da Escola de Frankfurt⁶, tendo como formuladores Theodor Adorno⁷ e Max Horkheimer⁸, através da obra “A dialética do Iluminismo”⁹. Nesta obra, de acordo com Sarmiento (2006), os autores fazem críticas à indústria cultural, argumentando que não deveriam ocorrer alterações da cultura para consumo das massas, tendo em vista que isso se caracterizaria por uma simplificação em conteúdo e forma para entendimento e apreciação do grande público.

A unidade evidente do macrocosmo e do microcosmo demonstra para os homens o modelo de sua cultura: a falsa identidade do universal e do particular. Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus directores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos (ADORNHO, 1947, p.2).

Cabe salientar que as análises apresentadas pelo autor são reflexos do período em questão, mas é significativo observar as relações que podemos estabelecer com o mundo contemporâneo. A indústria cultural essencialmente posiciona a cultura como uma mercadoria, consistindo no uso dos meios de comunicação como formas de direcionar a produção cultural para o consumo, ocorrendo a mercantilização da cultura. Theodor Adorno (1947), ainda questionava a noção da identidade particular e geral, constatando que toda cultura de massas é análoga:

O facto de que milhões de pessoas participam dessa indústria imporia métodos de reprodução que, por sua vez, tornam inevitável a disseminação de bens padronizados para a satisfação de necessidades iguais. O contraste técnico entre poucos centros de produção e uma recepção dispersa condicionaria a organização e o planeamento pela direcção. Os padrões teriam resultado originariamente das necessidades dos consumidores: eis por que são aceites sem resistência. De facto, o que o

⁶ Surgiu no início do século XX, sendo uma escola de pensamento filosófico e sociológico, vinculado à Universidade de Frankfurt. Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/>.

⁷ Pensador alemão, se dedicou a refletir sobre problemas do século XX frente ao capitalismo. Por ser judeu e comunista sofreu perseguição do nazismo. Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/>.

⁸ Filósofo alemão da Escola de Frankfurt. Foi perseguido pelo nazismo e refugiou-se nos Estados Unidos. Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/>.

⁹ Lançado em 1947, possui um capítulo dedicado a tratar sobre a indústria cultural, intitulado “O Iluminismo como massificação das massas”.

explica é o círculo da manipulação e da necessidade retroactiva, no qual a unidade do sistema se torna cada vez mais coesa (ADORNO, 1947, p. 2)

A cultura de massa aparece como consequência da indústria cultural, definindo-se por toda cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa, direcionada e produzida para ser consumida por toda a sociedade, de forma que toda a produção manipulada por esses meios atende a uma ordem econômica.

É imposta e tem o intuito de padronizar valores, hábitos, gostos e tradições causando o empobrecimento cultural nas camadas mais numerosas da população. [...] Em suma, as carências culturais das massas são exploradas para a obtenção de lucro. [...] Em decorrência desse quadro surge o que se pode denominar de massa homogeneizada que não dispõe de senso crítico nem de individualidade” (FREIRE; FÉRRIZ; FÉRRIZ; 2011, p. 2).

Dessa forma, o indivíduo se torna padronizado, assim como os meios de produção cultural, “ele só é tolerado na medida em que sua identidade incondicional com o universal está fora de questão” (ADORNO, 1947, p. 17). O fator da padronização é possível de se observar nas grandes exposições, que trazem os recursos que são montados como linha de produção em diferentes cidades do mundo, para a sociedade de massa. No campo dos museus e da Museologia é possível que se perceba o crescimento das exposições de curta e média duração nas últimas décadas, com uma diversidade de temáticas abordadas, e com maior número de exposições tipo *blockbuster* para abranger um público cada vez mais diverso, massificado e não especializado (REBOUÇAS; ROCHA, 2021).

Dessa forma, as exposições passam a assumir o papel de eventos, muitas vezes sendo franquias que são expostas nos maiores museus do mundo. O processo de expor torna-se um formato, que pode ser utilizado e implementado em diversos espaços, abrangendo cada vez mais temas e contextos (REBOUÇAS; ROCHA, 2021). Observa-se que a expografia possui uma aura de interdisciplinaridade, apresentando-se como ponto de encontro entre artes, cenografia e arquitetura, com diferentes relações, na fronteira entre instalações artísticas e interações experienciais. Já a cenografia, apresenta-se mais abrangente, se relacionando com diversas linguagens e complementando diferentes necessidades (REBOUÇAS; ROCHA, 2021).

As exposições imersivas vem crescendo juntamente com os novos recursos tecnológicos. Exemplo disso é o objeto de estudo deste trabalho, a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”, que se destaca por ser a primeira

exposição imersiva itinerante em uma instituição museológica criada especificamente para este tipo de exposição (MIS Experience) no Brasil¹⁰, em 2019. Outro exemplo de instituição que utiliza desse recurso tecnológico para exposições imersivas de arte é o *Carrière des Lumières*, na França, uma caverna de pedras que é utilizada como espaço de experimentação artística, desde 2012, para realização de mostras de exposições digitais imersivas, onde é possível adentrar as pinturas famosas de Pablo Picasso, Marc Chagall, Leonardo da Vinci, Paul Gauguin, Vincent Van Gogh, Pierre Auguste Renoir, Claude Monet, entre outros de acordo com a proposta da mostra (SOBRINHO, 2018). As projeções trazem a imagem das pinturas (Figura 7), inteiras e em detalhes em alta definição, em grande escala ao redor de todo o espaço, assim como ocorre na sala imersiva da exposição analisada, espaço parecido por possuir colunas e teto alto.

¹⁰ É válido destacar que as experimentações entre arte e tecnologia no Brasil, mais especificamente com o uso de computadores, começaram nos anos 1990, como forma de explorar as novas possibilidades de relacionar a arte com as novas linguagens tecnológicas.

Figura 7: Foto das projeções no espaço do *Carrière des Lumières*.



Fonte: *Carrière des Lumières* © Culturespaces / E. Venturelli. Disponível em <https://www.carrieres-lumieres.com/fr/bosch-brueghel-arcimboldo>.

A instituição é administrada pela equipe do *Culturespaces*¹¹, que se caracteriza por ter desenvolvido um conceito inovador, o *Art & Music Immersive Experience* (AMIEX), que trabalha com o modo expositivo que prioriza as projeções da imagem digital em alta definição em movimento e imóvel, música e a interação com o espaço. Dessa forma, ocorre a desmaterialização da arte e o espetáculo baseado na reprodução de obras não-inéditas, focando no espetáculo e na experiência (DES EXPOSITIONS AMIEX®: L'ART EN IMMERSION, 2022).

Projetada sob medida para caber completamente o espaço em que estão integrados, estas exposições monumentais com base na desmaterialização da arte e sua projeção sobre superfícies enormes em alta resolução com equipamento digital não convencional. Assim que a primeira nota musical soa, a tecnologia desaparece em favor da emoção estética, seguindo um cenário todo de poesia. Totalmente imerso na imagem e na música, o visitante é levado numa aventura sensorial que

¹¹ Formada por Bruno Monier (presidente), Eric Account (diretor - administração e finanças), Coots of Aboville (diretor internacional). Informação disponível no site da instituição, em <https://www.culturespaces.com/fr/home>. Acesso em 12 de Julho de 2022.

renova a abordagem dos grandes nomes da história da arte (DES EXPOSITIONS AMIEX®: L'ART EN IMMERSION, 2022, tradução livre).¹²

Além do *Carrière des Lumières*, a instituição *Culturespaces* também administra outros espaços que seguem a proposta imersiva audiovisual, que estão em crescimento, o que pode indicar que a recepção do público para este tipo de imersão artística é positiva. Dentre esses espaços destaco: *Bassins des Lumières*, também na França (Figura 8); *Fabrique des Lumières*, inaugurado em 2022, em Amsterdam; *Bunker des Lumières*, na Coreia do Sul e ainda novos espaços que irão abrir, o *The Hall des Lumières*, em Nova York, que será inaugurado em Setembro de 2022; *Phoenix des Lumières*, na Alemanha, também previsto para 2022 e *Port des Lumières*, também na Alemanha, que será inaugurado em 2023.

Figura 8: Foto das projeções no espaço do *Bassins des Lumières*, na França.



¹² Versão original: “Designed to be digital shows, the AMIEX® exhibitions are created using images of projected pictures, which are animated with a veritable mise en scène and a musical accompaniment. Facilitating the access to details that define the style of each composition, they go well beyond being mere reproductions of the original works. A veritable invitation to go on a journey of discovery, allow yourself to be transported by these exhibitions that reveal the major movements in the history of art”.

Fonte: *Carrière des Lumières* © Culturespaces / E. Venturelli. Disponível em <https://www.culturespaces.com/en/sites/bassins-lumieres-bordeaux>.

As exposições imersivas se caracterizam muitas vezes por trazer uma representação teatral, com a diferença de que não se trata de discursos trazidos por atores mas, sim, a forma com que os objetos são dispostos e organizados (DAVALLON, 2010). Além disso, as exposições são constituídas essencialmente de um suporte material, o espaço da exposição, existindo uma linha de separação temporal e espacial no que está em torno dela, ou seja, a exposição deve ser percebida como um espaço separado da vida cotidiana, criando uma relação direta entre espaço, suporte e imersão.

O visitante não pode levar a exposição para onde ele achar melhor. É ele quem deve se deslocar, pois ela está irremediavelmente atrelada ao espaço no qual foi montada e ao local onde se encontra. Assim que ela tiver deixado este espaço e este local, terá desaparecido. Ela é uma mídia efêmera (DAVALLON, 2010, p. 26).

A partir desse movimento de reflexão sobre alguns conceitos relevantes para pensarmos e analisarmos as exposições, sobretudo, com base em determinados exemplos de imersão em espaços expositivos, apresentarei a seguir outro fator relevante para uma experiência positiva do visitante do museu que são as noções de comunicação museológica e estudos de avaliação, tal como a importância do seu conhecimento e implementação para o aprimoramento das experiências expográficas.

2.2 Comunicação Museológica e Estudos de Avaliação

A comunicação museológica e os estudos de avaliação voltados ao público externo lidam diretamente com as formas de participação da sociedade nos espaços culturais. A comunicação em museus pode utilizar dos avanços contemporâneos, visando a participação ativa da sociedade no processo cultural, tendo em vista que cultura e comunicação estão imbricadas. Dessa forma, entendendo o processo pelo qual se estabelece uma relação entre o público e o objeto, nesse caso, a ideia exposta (DAVALLON, 2010). Neste sentido, a pesquisa de recepção se integra ao projeto de planejamento e produção de exposições, sendo a recepção constitutiva

da comunicação, uma importante ferramenta para os estudos de avaliação em museus (CURY, 2005).

Existem diversas estratégias de comunicação que podem ser utilizadas, como os textos, títulos, subtítulos, sistemas audiovisuais, etc. As técnicas audiovisuais utilizadas vem desde sistemas de tratamento de imagens e sons a sistemas multimídia, onde o usuário é parte ativa da recepção da mensagem e interage com o meio. Por outro lado, o campo de estudo, chamado de estudos de visitantes ou pesquisa de visitante de museu, trata da forma que as exposições são entendidas com suas percepções, interações e experiências. Baseadas nas estratégias de comunicação acima elencadas, para Cury (2002), a avaliação deve ser entendida na dimensão global do processo, desde planejamento, criação, produção, montagem, divulgação e avaliação. Os estudos de avaliação voltados diretamente ao público externo buscam responder perguntas básicas, como as expectativas dos visitantes, incidindo nas categorias de prazer estético, satisfação emocional, socialização, ou até, perambulação sem rumo.

[...] esses estudos revelam um conceito de museu baseado não mais em sua função expositiva, e sim naquela comunicativa, na qual o visitante se torna, de algum modo, um dos principais elementos do museu. Ele não pode mais ser considerado como um cliente, e sim como um participante. Todavia, os pesquisadores ainda precisam refletir sobre as consequências decorrentes da reconceituação do lugar e do papel do visitante no museu; mais cedo ou mais tarde elas irão influenciar a própria essência da noção de museu e contribuir para sua evolução (ALLARD; LANDRY, 2009, p. 24).

O conceito de comunicação museológica é fundamental para refletir sobre o papel das exposições imersivas, relacionadas com a expografia. A exposição é caracterizada por ser um processo de comunicação, que necessita de uma mensagem, emissor, receptor, e principalmente um código de comunicação compartilhado entre eles.

Neste processo se pode distinguir três fases: a da produção da mensagem, da difusão e da recepção e reconhecimento da mesma. A exposição pertence à fase de difusão da mensagem, é o meio de difusão (BLANCO, 2009, p. 66, tradução livre).¹³

Ou seja, o modelo se retroalimenta, o emissor é a equipe de produção da exposição, o meio de comunicação é a exposição e o receptor, o visitante. Além

¹³ Versão original: “En este proceso se pueden distinguir tres fases: la de producción del mensaje, la de difusión y la de recepción o reconocimiento del mismo. La exposición pertenece a la fase de difusión del mensaje, es el medio de difusión”.

disso, a exposição pode ser analisada tanto como suporte da informação, como tradutora de um discurso científico e como um espaço para uma ação social (BLANCO, 2009).

De acordo com Cury (2006), a avaliação museológica é uma atividade essencial à existência dos museus, contemplando diversas categorias, dentre elas o uso que os visitantes fazem das propostas do espaço cultural, “o uso que os visitantes fazem de exposições ou outras atividades ou programas públicos de museus e suas atitudes, percepções, aprendizado, motivações, comportamento e interações sociais” (CURY, 2006, p. 371).

A avaliação engloba todos os aspectos da instituição e da postura do profissional de museu, visando o aperfeiçoamento da experiência do público, de forma a examinar o trabalho desenvolvido. Ainda é interessante ressaltar que avaliar é compreender valor, logo, conforme Cury (2006, p. 126-127) a avaliação deve contemplar princípios como: “globalidade, organicidade, rompimento da dicotomia teoria e prática, participação, autopromoção e aprendizagem, adequabilidade, processualidade, continuidade, articulação entre níveis e planos, comparabilidade”.

Ressalta-se que a partir dos anos 1970, surge no campo museal métodos da programação de ordem pedagógica, momento pelo qual passa-se a falar de avaliação formativa, que se relaciona com os estudos que acompanham a realização da exposição, e da avaliação somativa, que são atividades que intervêm quando a exposição já foi aberta ao público. Além disso, existe também a avaliação preliminar, que ocorre antes da montagem da exposição e posteriormente a avaliação da avaliação, finalizando os estudos (EIDELMAN; GOLDSTEIN; ROUSTAN, 2014). Ou seja, percebe-se que a avaliação é um processo que deve ocorrer desde a concepção da exposição até sua finalização, pois em cada etapa possui uma importância específica (CURY, 2005).

É interessante observar que o esforço de se criar teorias sobre as exposições e suas impressões perante ao público ocorreu de forma progressiva. De acordo com Rebollo (2004, p. 32), “quando as exposições são pensadas como meios de comunicação entre o público e a arte, a conjuntura cultural influi diretamente na compreensão da mensagem”. Dessa forma, percebe-se que o espaço do museu é tão importante quanto a obra no envio da mensagem, pois o objeto não fala por si só, no sentido de não ser o suficiente para explicar a exposição. Então o visitante

tem a necessidade de ter informações antes ou durante a visita, as quais contextualizam o objeto (REBOLLO, 2004).

Dessa forma, é possível perceber a importância de se realizar a avaliação sobre as exposições e o retorno do público, pontuando nesta monografia a possibilidade da utilização das mídias sociais para realização destes estudos de avaliação. Os comentários registrados de forma espontânea pelos visitantes na plataforma *Instagram* e a ascendência do movimento contemporâneo das mídias sociais podem ser considerados importantes veículos de dados qualitativos de experiências de público. Em destaque, levando-se em consideração as mudanças causadas em um contexto pandêmico, foi a conjuntura de interação máxima nestas plataformas, que acabaram por ocupar o espaço de livros de registro, questionários, entrevistas e outros recursos avaliativos que eram utilizados pelas instituições. A exposição deve ser pensada de forma a comunicar determinados conteúdos sempre visando uma boa experiência do público. A exposição como lugar é considerada um suporte para a experiência (DAVALLON, 2010).

Assim sendo, a rede social *Instagram* tem aparecido como uma nova possibilidade de se perceber os pensamentos do público e como solução aos processos museais de avaliação, de forma que a linguagem do público é dominante neste espaço. Sendo possível “considerar que as novas mídias eletrônicas, no caso *Instagram*, conglobam as partes envolvidas, instituições e seus públicos, proporcionando desta forma um estreitamento dos laços” (CHAVES, PAULO, SERRES, 2016, p. 170). Nessa linha, os autores ressaltam que as instituições culturais vem se apropriando dos espaços virtuais como suportes de comunicação dos museus.

De acordo com Marília Xavier Cury (2005), é necessário que se construa uma exposição pensando no viés da experiência do público, e isso significa tomar decisões sobre o que e como será feita a exposição, assim, conceber e montar uma exposição significa construir uma experiência com e para o público. Tendo isso em vista, no próximo capítulo será apresentado o Museu da Imagem e do Som de São Paulo, o MIS Experience e a exposição analisada nesta monografia, bem como a apresentação acerca da rede social elencada e a análise de comentários espontâneos.

3 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO E O MIS EXPERIENCE

O Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS)¹⁴ foi criado oficialmente em 1970, sendo localizado na Avenida Europa, 158, no bairro Jardim Europa, em São Paulo, a partir de um decreto do Governo do Estado de São Paulo. É considerado um dos primeiros museus do Brasil a se dedicar ao “fomento, produção, preservação e difusão de material audiovisual reprodutível” (LENZI, 2018). O Museu foi criado no contexto histórico da Ditadura Militar (1964 - 1985), período de grande censura cultural no país¹⁵. Rudá de Andrade¹⁶ foi o primeiro diretor do Museu, ocupando o cargo por dez anos, até 1980, além de ser um dos seus idealizadores e criadores, com Francisco de Almeida Salles e Paulo Emílio Sales Gomes, que visavam seguir as tendências museológicas mais atuais da época e ter a comunicação de massa como matéria prima.

¹⁴ Para saber mais, acesse: <https://www.mis-sp.org.br/>.

¹⁵ Após o golpe de 1964, a censura se tornou mecanismo fundamental para a sustentação do regime, utilizando o Departamento de Censura como subordinado da Polícia Federal, onde só eram autorizadas produções audiovisuais que estivessem de acordo com a ideologia vigente (PINTO, 2006), ressaltando-se que a proposta principal do MIS é o material audiovisual reproduzível.

¹⁶ Atuava como cineasta e professor da Universidade de São Paulo, filho dos escritores Oswald de Andrade e Patrícia Galvão (LENZI, 2018).

Figura 9: Foto da fachada do MIS (2022).



Fonte: Da autora, 2022.

A instituição buscava trabalhar principalmente com o conceito de representação da população brasileira contemporânea, composto por acervo documental de reproduções e registros em meios audiovisuais de manifestações artísticas e culturais (LENZI, 2018). Ressalta-se que o MIS, desde o início dos anos 2000, recebe exposições *blockbuster* itinerantes, relacionando-se com a cultura de massa, as quais chegam prontas e são ajustadas em sua montagem para o espaço do Museu, com acréscimos e adaptações na curadoria para receberem o público brasileiro. Além disso, as exposições produzidas pela instituição também seguem o modelo *caixa preta e blockbuster*.

Tais transformações na forma como os museus se apresentam e em suas atividades tem se revelado eficazes para seus novos fins, tendo em vista o grande número de visitantes recebidos pelos museus atualmente. Segundo Castillo (2008), isso ocorre pois a finalidade dos museus não é mais somente expor o objeto, dessa forma, o tradicional museu de objetos se torna um museu de espectadores. Como, por exemplo, a exposição “Hitchcock: bastidores do suspense” (2018) concebida e desenvolvida pelo MIS, que trazia a filmografia do cineasta. Outro exemplo

característico de exposições desta tipologia foi a exposição “Castelo Rá Tim Bum” (2015) que contou com mais de 80 mil visitantes em dois meses de exposição.

Figura 10: Fila na entrada da exposição “Castelo Rá Tim Bum” no MIS.

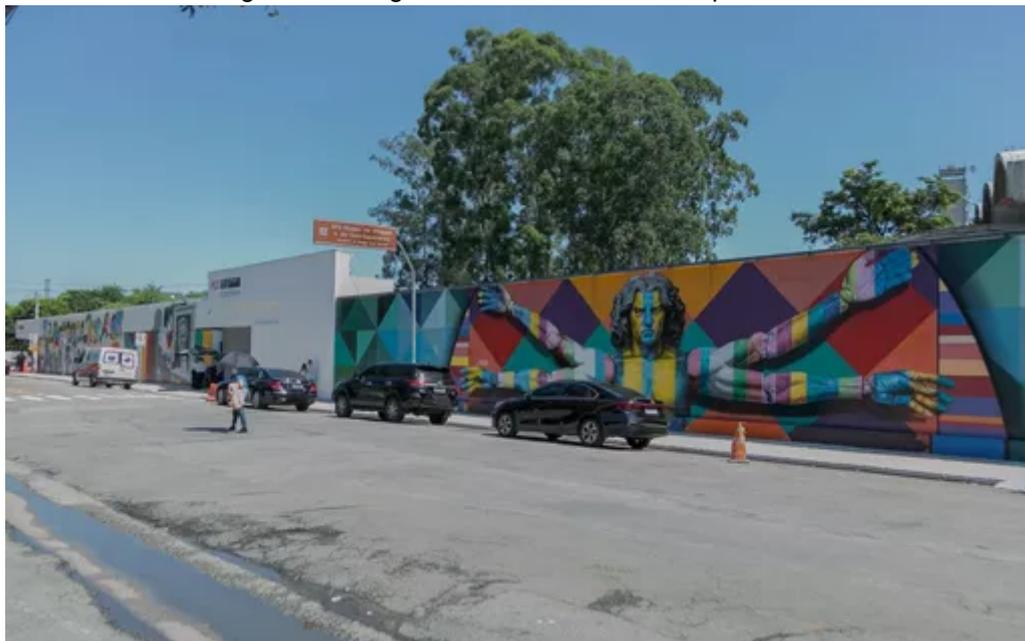


Fonte: G1, 2014. Disponível em: <http://glo.bo/1ng6yYZ>.

Em 2019, é criado o MIS Experience¹⁷ como uma nova unidade do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, localizado na Rua Vladimir Herzog, 75, no bairro Água Branca, em São Paulo. Trata-se de uma parceria do MIS, Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e TV Cultura. O espaço possui 800m², 40 telões de até 9 metros de altura e se caracteriza por ser o primeiro museu com a proposta imersiva da América Latina (VEJA SP, 2019). O MIS Experience é um centro cultural inspirado no *Atelier des Lumières*, que possui uma ideia de exposições multissensoriais imersivas, como mencionado no capítulo anterior desta monografia, e teve como exposição de estréia “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”, inaugurada no dia 02 de novembro de 2019.

¹⁷ Para saber mais, acesse: <https://www.mis-sp.org.br/>.

Figura 11: Imagem da fachada do MIS Experience.



Fonte: Globo - Casa e Jardim. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/>.

A fim de compreender um pouco mais sobre essa nova proposta expositiva do MIS, no próximo subcapítulo, será analisada a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” a partir de um estudo de avaliação (CURY, 2005; EIDELMAN; ROUSTAN; GOLDSTEIN, 2014) com base nos comentários do público externo registrados no perfil do MIS Experience na plataforma *Instagram*, visando investigar a experiência dos visitantes em uma exposição imersiva.

3.1 A exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”

A exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” marcou a inauguração do MIS Experience, em novembro de 2019. Foi fechada em março de 2020 por conta da pandemia de COVID-19 e reaberta em 2021, seguindo os protocolos de segurança da pandemia. A exposição foi concebida pela organização australiana *Grande Exhibitions*¹⁸, em parceria com o Museu Leonardo da Vinci, em Roma, além da participação de profissionais italianos e franceses das artes.

A mostra teve como objetivo celebrar os 500 anos de falecimento do artista, refazendo um percurso pelas cidades em que Leonardo viveu e trabalhou, bem como apresentar algumas de suas obras mais importantes, um legado

¹⁸ Fundada por Bruce Peterson, possui mais de 170 cidades-sede. A partir de 2020, passou a se chamar *Grande Experiences*.

para a sociedade que repercute ainda hoje. Muitas das suas invenções foram significativas para desenvolver o que utilizamos e fazemos em diversos campos do conhecimento (GALAFASSI, 2020, p. 23).

A exposição se divide em nove áreas temáticas e o acervo conta com cerca de 100 reproduções de pinturas e máquinas criadas por Da Vinci. Os ingressos custavam R\$ 20,00 inteira, R\$ 10,00 meia-entrada e gratuito para crianças de até 5 anos, além disso, nas terças o MIS possui gratuidade mediante disponibilidade e agendamento. E a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio” também ficou disponível em formato virtual¹⁹, até dia 31 de dezembro de 2021, onde existia a possibilidade de adentrar a exposição, incluindo a sala imersiva, contando com experiências de realidade aumentada de objetos e vídeos com conteúdo informativo (MIS Experience, 2022). Na questão da acessibilidade, tanto a exposição virtual como a física contam com áudio-guias, a exposição física disponibilizou cadeiras de rodas, acesso para cadeirantes, além de informar que pode ser realizado o agendamento para visita guiada com intérprete de Libras. O MIS se posiciona da seguinte forma sobre acessibilidade:

O MIS Experience é acessível para cadeirantes, disponibilizando cadeiras de rodas gratuitamente (sujeitas a disponibilidade e necessária a apresentação de documento com foto). Além disso, o espaço possui piso tátil na área externa, banheiros adaptados e ambulatório. [...] A exposição Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio é apresentada em português e inglês, com conteúdo complementar e mais informações em áudio sobre as obras por meio do aplicativo MIS Audioguia (disponível na Play Store e no Google Play). Também são disponibilizados cadernos informativos em braile (MIS, 2020).

¹⁹

Figura 12: Registro de uma das salas imersivas da exposição com objeto do acervo da exposição.



Fonte: Veja SP. Disponível em:
<https://vejasp.abril.com.br/coluna/arte-ao-redor/mis-experience-da-vinci/>.

Além disso, a exposição possui como destaque a sala de projeções, espaço expositivo que apresenta cinco vídeos com as histórias das principais obras do artista, totalizando 40 minutos de projeções sonorizadas, com a tecnologia *SENSORY4*, que foi desenvolvida pela *Grande Exhibitions*, apresentando em telões e projetores de alta definição (MIS Experience, 2022) imagens com detalhes que fluem pelo conjunto de projeções e se relacionam com o som, criando uma experiência singular e imersiva ao visitante.

Como mencionado anteriormente, toda essa ambientação proporcionada pela mostra se relaciona com o modelo *caixa preta*, que se caracteriza como espaço destinado, em especial, a projeções e apresentações, como podemos observar nas Figuras 13 e 14, onde o público senta no chão para melhor observar os vídeos projetados, como uma experiência corporal e sensorial imersiva potencializando a visualização das obras do artista em grandes estruturas (paredes, teto e chão).

Essa proposta dialoga com o objetivo proposto pela *Grande Experiences*, organizadora da exposição, como podemos observar no *site* da instituição, onde ela destaca como objetivo a realização de mostras que gerem experiências multissensoriais, emergindo o visitante nas imagens apresentadas.

Ao longo da última década, lideramos o movimento de exposições baseadas em artefatos para exposições multimídia, para experiências imersivas multissensoriais totalmente integradas, grandes e pequenas. A arte de contar histórias ganha vida, envolvendo todos os sentidos simultaneamente, mergulhando o visitante num oceano de imagem em movimento, música, luz, som e até cheiro! A tradição de andar na ponta dos pés por uma galeria ou museu silencioso é esquecida à medida que os visitantes interagem com a arte e a cultura de maneiras que nunca imaginaram (Grande Experiences, 2022).²⁰

Figura 13: A exposição com fundo preto seguindo o modelo *caixa preta*.



Fonte: Bia Stein/SITE MIS. Disponível em: www.mis-sp.org.br.

²⁰ Disponível em: www.grande-experiences.com.

Figura 14: A Sala Imersiva da exposição.



Fonte: Nelson Almeida, Veja SP. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/exposicao-badalada-de-da-vinci-no-mis-tera-visitacao-digital/>.

Acompanhando a exposição analisada é possível identificar diferentes estratégias de divulgação e publicidade realizadas em paralelo, tais como, intervenções por meio de pinturas do Homem Vitruviano, obra de Da Vinci, espalhadas por São Paulo. O cartaz interativo para realização de fotografias, que ficou em 3 pontos da Avenida Paulista, como pode ser visto nas imagens abaixo. E o mural pintado pelo grafiteiro Eduardo Kobra²¹, em frente ao MIS Experience e com tema relacionado à exposição, onde a Mona Lisa, com uma lata de spray, pinta Da Vinci, relacionando a arte de rua com a arte acadêmica (Figura 17).

²¹ Natural de São Paulo, nascido em 1975, o artista Eduardo Kobra começou sua carreira como pichador e ganhou reconhecimento mundial, com obras em cinco continentes e possuindo o recorde de maior mural grafitado - localizado no Rio de Janeiro. Em 2007, apareceu na mídia pelo destaque do projeto Muro das Memórias, realizado em São Paulo, com um estilo inovador. Fonte: <https://www.eduardokobra.com/>.

Figura 17: Parte do mural pintado por Kobra em frente ao MIS Experience.



Fonte: Site do artista Eduardo Kobra. Disponível em: <https://www.eduardokobra.com/>.

Além disso, inseriram uma proposta interativa intitulada “*Mona Lisa Illusion*” (Figura 18) no interior do MIS Experience, que se tratava de uma experiência de cenários lúdicos com ilusão de ótica para serem feitos registros fotográficos (MIS Experience, 2022).

Figura 18: Público interagindo com a proposta interativa *Mona Lisa Illusion*.



Fonte: Bia Stein / MIS Experience. Disponível em:

<https://www.mis-sp.org.br/exposicoes/relacionados/d86b6078-eef3-4a2d-98b5-6525d59a86cc/mona-li-sa-illusion>.

A exposição também foi amplamente divulgada nas redes sociais da instituição, durante os cinco meses que ficou aberta foram feitas mais de 300 publicações no perfil do MIS Experience no *Instagram*. A partir da identificação do potencial desta plataforma digital como um espaço de registro de manifestações e avaliações do público, foram selecionados e analisados comentários das publicações relacionadas à exposição com base em um estudo de avaliação sobre as experiências vividas e compartilhadas, análise que será apresentada a seguir.

3.2 Pesquisa de recepção a partir da plataforma *Instagram*: registros das experiências de visitantes

Tendo em vista o objetivo desta monografia, de refletir sobre a relação e experiência do público com exposições imersivas, neste subcapítulo será realizada a apresentação da coleta e sistematização de dados dos comentários no perfil do MIS Experience no *Instagram*²² relacionados à exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”. Esta pesquisa busca criar um quadro de parâmetros e classificação das principais palavras utilizadas pelo público para se referir a visita, e por meio da matriz SWOT, apontar as forças e fraquezas da experiência na

²² Disponível em: <https://www.instagram.com/misexperience/?hl=pt-br>.

exposição. Através de uma abordagem quanti-qualitativa, com o objetivo de se utilizar as formas de pesquisa qualitativa e quantitativa como complementares, pois, em muitas circunstâncias, apenas uma ou outra não são suficientes para compreender toda a realidade observada (MINAYO, 1993). Serão utilizadas fontes bibliográficas e como principal fonte documental o perfil do *Instagram* do MIS Experience (@misexperience).

Para introduzir esta análise, cabe salientar que será utilizado o termo Rede Social para se referir a uma rede tecnológica de conexões, que aproxima pessoas com interesses em comum e influencia, ao mesmo tempo, que é influenciada pelos usuários (QUERINO, 2013). Tal influência é perceptível na presente análise, tendo em vista que os usuários ditam o que querem através dos comentários e podem influenciar os museus e exposições dentro e fora das redes. É importante destacar que essa análise foi realizada com dados da plataforma *Instagram* antes do período da pandemia do COVID-19, que inegavelmente mudou a relação do público com as redes sociais.

A exposição já foi desmontada e os dados coletados contemplam o recorte temporal de 21 de novembro de 2019 à 16 de março de 2020, tempo que durou a exposição (que inicialmente terminaria no dia 1 de Março de 2020, porém foi prorrogada e teve que ser interrompida devido ao decreto do Governo de São Paulo, por conta da pandemia da COVID-19). A exposição foi amplamente divulgada no perfil da instituição no *Instagram*, contando com cerca de dez postagens semanais, totalizando 303 postagens durante o período analisado.

As utilizações que os museus fazem das redes sociais são diversas, como divulgação de atividades, programação e acervo. Muitas vezes são utilizados recursos onde se procura a interação direta com o público, como se observa no perfil do MIS Experience, com diversos conteúdos que visam a interação com o público, incentivando os comentários, curtidas e compartilhamentos, sendo possível coletar os dados das impressões do público externo. Destaca-se que o perfil do MIS Experience no *Instagram* possui a primeira postagem datada de 14 de outubro de 2019, iniciando a divulgação da exposição analisada, pois foi esta a exposição que inaugurou o espaço no mesmo ano. De acordo com a legenda da postagem, o espaço seria um marco cultural para a cidade, trazendo conteúdos e experiências únicas com tecnologia e interatividade. Até a data de inauguração da exposição, foram realizadas 28 postagens de divulgação, informações, venda de ingressos

antecipados e datas. Todos possuem conteúdos relacionados à vida e carreira de Leonardo Da Vinci, além de fotos da exposição montada, como na Figura 19.

Figura 19: Perfil do MIS Experience, antes do início da exposição.

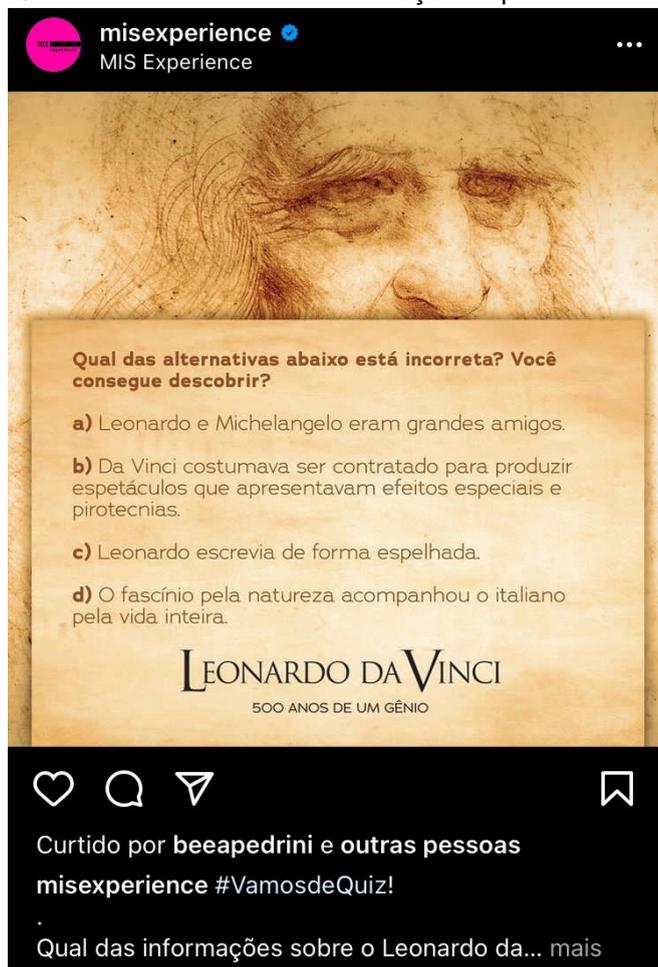


Fonte: *Instagram* do MIS Experience.

No período do recorte temporal desta pesquisa, o perfil na rede social possuía 98 postagens em Novembro e 57 em Dezembro de 2019, 64 em Janeiro, 55 em Fevereiro e 29 em Março de 2020, totalizando 303 postagens. Tendo em vista os aspectos básicos deste perfil em rede social, a seguir será apresentada a análise dos comentários, buscando entender a experiência do público com uma exposição de arte imersiva, a partir desses registros digitais. Algumas das postagens possuíam recursos educativos de interação com o público incentivando comentários sobre a experiência dos visitantes e solicitando retornos específicos o que é uma questão significativa quando se pensa a exposição como meio de comunicação (BLANCO,

2009; CURY, 2005), a qual necessita de um *feedback* do público como forma de avaliar e repensar suas práticas, como exemplo nas Figuras 20 e 21.

Figura 20: Questionário incentivando a interação do público nos comentários.



Fonte: [instagram.com/misexperience](https://www.instagram.com/misexperience)

Figura 21: Post do *Instagram*.

Fonte: [instagram.com/misexperience](https://www.instagram.com/misexperience)

Dentro do universo de comentários sistematizados foi realizado novo recorte, onde foram extraídos 192 postagens, que possuíam mais de dois comentários descritivos e significativos sobre a experiência do público, desconsiderando marcações de outros perfis e questões sobre informações básicas, tendo em vista que as utilizações das redes feitas pelo público passam pela busca de informação especializada. Excluindo estas informações foram totalizados 192 comentários, os quais foram analisados nesta pesquisa. Nesse sentido, é interessante pontuar a relevância da presença da instituição em diversas plataformas digitais para além do seu espaço físico:

Na análise entre a visita presencial ao museu e o uso que o público faz do espaço virtual da instituição, o site de museu seria não somente estimulador de uma visita física às exposições, mas também possibilitaria a busca de informação especializada, contida em outros setores da instituição (CARVALHO, 2006, p. 128).

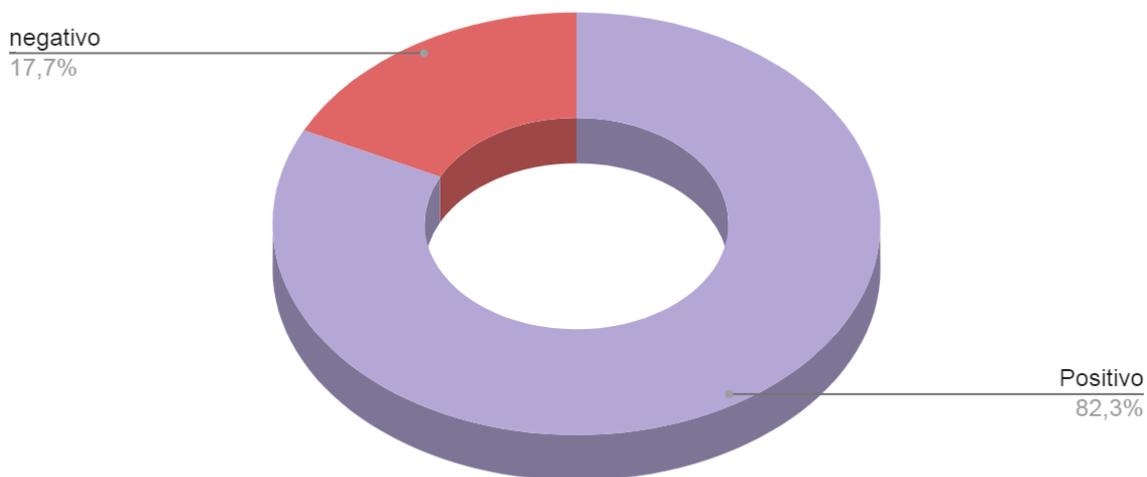
exposição: “Acabei desistindo porque estava com meu filho que é autista e não suportou ficar esperando naquele calor. Quando perguntei sobre a fila preferencial disseram que tinha que esperar na mesma fila e que só lá dentro seria dividido” (visitante 7, 2019). Outro comentário que aborda o problema de acessibilidade da exposição foi feito por uma visitante cadeirante que relatou que os expositores eram muito altos e inacessíveis:

[...] a experiência multissensorial não aconteceu, pelo menos para mim que sou cadeirante, as reproduções de projetos que se podia tocar interagir são altas demais para um cadeirante, a sala dos espelhos também não é acessível, o lugar das Selfie no fim da exposição NÃO É ACESSÍVEL (visitante 132, MIS, 2019).

Com relação aos aspectos positivos apontados pelo público, foi possível perceber que 14 comentários traziam a palavra “emoção” e faziam menção a “chorar de emoção” durante a visita, especialmente na sala de projeções, que foi citada 38 vezes, aparecendo mais do que a palavra “experiência”. Um exemplo da emoção sentida pelos visitantes é o seguinte comentário: “Gente, eu fiquei sem palavras e chorei de emoção no espaço imersivo! Que exposição incrível” (visitante 68, 2020), comentários semelhantes apareceram 14 vezes na amostra analisada. Outro exemplo de comentário que se destaca por trazer a emoção: “A sala de telões. Não contive a emoção. Deixei as lágrimas rolares e, aproveitei uns bons minutos sentada no chão admirando tanta beleza” (visitante 174, 2020). Evidencia-se que o termo “espetáculo” também apareceu nos comentários analisados, relacionando-se diretamente com as exposições em formato *blockbuster* e o conceito de sociedade do espetáculo, trazido anteriormente na pesquisa.

Gráfico 1: Contagem geral dos comentários analisados, classificados em negativos / positivos.

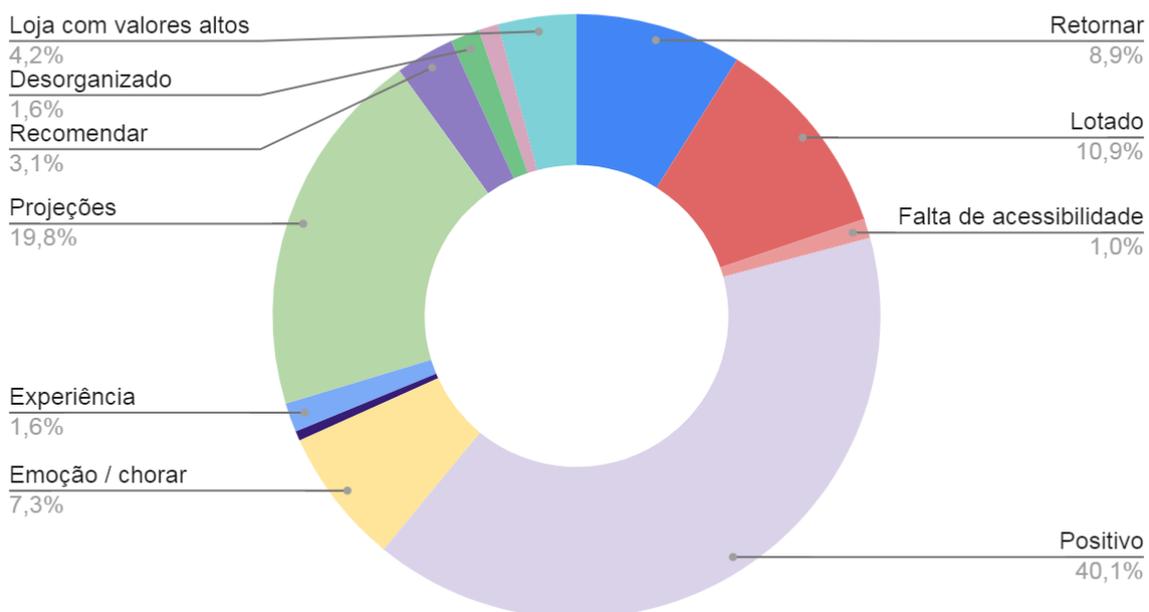
Contagem de Positivo/Negativo



Fonte: gráfico criado pela autora.

Gráfico 2: Contagem das palavras mais utilizadas nos comentários.

Contagem de Palavras-chave



Fonte: gráfico criado pela autora.

Com a tabela criada foi possível analisar os dados coletados, utilizando o modelo de matriz SWOT, que busca esclarecer as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da exposição analisada nesta pesquisa. De acordo com o pesquisador Nome Pereira (2009, p. 36):

Uma das formas mais conhecidas, difundidas e utilizadas é a análise SWOT que propõe uma avaliação dos pontos fortes (strengths) e pontos fracos (weaknesses) da organização a luz das oportunidades (opportunities) e das ameaças (threats) do ambiente externo. A ênfase está nas avaliações das situações externa e interna porque são os fatores considerados muito relevantes para a formação da estratégia (PEREIRA, 2009, p. 36).

Ou seja, para que possa ser realizada uma avaliação e dessa forma, definir formas de aprimorar o objeto de análise, devem ser levados em consideração os fatores internos e externos, os quais de acordo com Silva (2016, p. 2) dizem respeito ao:

Ambiente interno: tudo que está dentro dos domínios da empresa e, portanto, ela pode controlar. Seriam coisas como instalações, treinamentos, pessoal, maquinário, layout, propaganda, localização, pontos de venda, benefícios e salários (dentro dos limites da lei), clima organizacional, valores, planejamento etc. Ambiente externo: tudo que está fora da “jurisdição” e do alcance da empresa e que, portanto, ela não pode controlar. São fatores naturais, como o clima, catástrofes, aquecimento global, escassez de água etc., e fatores conjunturais e institucionais, como taxa de juros, variações cambiais, decisões do governo, alíquotas de impostos, crise política, instabilidade institucional, legislações trabalhistas, ambientais ou de exportação, entre outros.

Constatamos que os fatores internos que podem ser considerados neste estudo de caso se referem à área de controle do espaço museológico, como organização e programação. Já as situações externas se caracterizam por eventos não planejados, como as forças da natureza. Assim, com base na avaliação, é possível refletir sobre quais seriam as possibilidades de se aprimorar a experiência do público de forma imersiva, especialmente se a exposição está voltada à cultura de massa. Chiavenato e Sapiro (2004, p. 188) consideram que a aplicabilidade e a função da análise da matriz SWOT “[...] é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos. Esse cruzamento forma

uma matriz com quatro células, e para cada célula haverá uma indicação de que rumo tomar".

Dessa forma, a seguir serão apresentados os pontos da análise com base nos comentários dos visitantes no perfil do MIS Experience no *Instagram*:

- **Forças:** com base nos comentários é possível destacar como principal ponto forte a imersão proporcionada pela exposição, em especial pela sala de projeções. Destaca-se o quanto esse recurso expográfico despertou a emoção dos visitantes, com diversos relatos de pessoas que choraram de emoção (Figura 25).

Figura 23: Relato dos visitantes 140 e 141.

A sala de projeções e o espaço dedicado as águas. Eu chorei durante as projeções. ❤️

Me sentir parte da obra na sala dos telões. As luzes passando, todo mundo sentado no chão. Foi mágico 💙

Fonte: tabela criada pela autora.

Como forças também podemos destacar a extensa divulgação da exposição, que contou com intervenções ao redor da cidade de São Paulo, como apresentado anteriormente, e a grande quantidade de postagens na plataforma *Instagram*, outro aspecto importante foi a quantidade de comentários que afirmavam que os visitantes recomendariam a visita a outras pessoas.

Figura 24: Relato do visitante 152.

Fascinante toda a trajetória de Leonardo, impossível indicar o que mais encantou. Mas posso dizer que a sala com as projeções em vídeo deram um efeito incrível! Amei a Exposição e recomendei para muitos amigos!

Fonte: tabela criada pela autora.

- **Fraquezas:** como principal fraqueza ressalta-se, em grande quantidade, a questão da superlotação e a conseqüente falta de acessibilidade dos espaços expositivos, dificultando a imersão na exposição, tendo em vista que o espaço de isolamento é um fator fundamental para a imersão (SOBRINHO, 2018), impossibilitando até

que os visitantes conseguissem ler os textos e visualizar as obras com atenção.

Figura 25: Relato dos visitantes 3 e 4.

Não conseguimos aproveitar muito bem havia muita gente e todas as obras haviam texto, ou seja, impossível de ver e ler! Quando saímos perguntamos do "translado" gratuito que teria até a barra funda e ninguém soube nos informar!

Muito muito cheio, não consegui ver nada de perto, uma pena...Não imaginava que seria assim @misexperience porque os ingressos eram com horário marcado

Fonte: tabela criada pela autora.

Levando em consideração que esta exposição se caracteriza como *blockbuster*, os altos preços da loja da exposição apareceram em diversos comentários como críticas, aparecendo a mercantilização da cultura e refletindo sobre questões de acesso. Além disso, a exposição possui problemas de acessibilidade, como podemos observar no comentário abaixo, que se trata de um problema grave de falta de acesso à pessoas com deficiências, diferente do que é proposto na divulgação da mostra.

A exposição em si é muito genial, afinal estamos falando da vida de um grande gênio renascentista. Mas a experiência multissensorial não aconteceu, pelo menos para mim que sou cadeirante, as reproduções de projetos que se podia tocar interagir são altas demais para um cadeirante, a sala dos espelhos também não é acessível, o lugar das Selfie no fim da exposição NÃO É ACESSÍVEL, a colaboradora me pediu mil desculpas. Mas sinceramente desculpas não me fizeram reviver a experiência. E antes que aconteça com mais gente, que tal pensarem sobre isso com urgência ? (visitante 132, 2019, disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/>).

- **Oportunidades:** como oportunidades destaca-se que a exposição ocorreu em uma instituição museológica totalmente criada para abrigar exposições imersivas e interativas, sendo a mostra que inaugurou o espaço e gerou notoriedade. Além disso, a exposição foi criada por uma empresa internacional, trazendo uma temática e curadoria que atrai diferentes públicos de diversos lugares, se caracterizando como uma exposição modelo *caixa preta*, *blockbuster*, pela quantidade de visitantes, proposta imersiva e patrocínio (MIORIM, 2019). A temática é pensada a nível mundial, levando em consideração que Leonardo

Da Vinci é reconhecido internacionalmente e possui grande destaque na História da Arte, sendo um inventor de objetos e mecanismos utilizados até os dias atuais, o que foi possível perceber nos comentários, tendo em vista os relatos encantados pela história do artista, como apresentado nas Figuras 28 e 29:

Figura 26: Relato do visitante 21.

Que exposição fantásticaaaaa. Eu amo Leonardo da Vinci, e vocês arrasaram demais. Com toda certeza eu irei visitar novamente.

Fonte: tabela criada pela autora.

Figura 27: Relato do visitante 62.

Amei conhecer @misexperience, maravilhoso, amei conhecer a vida do Leonardo da Vinci, sensacional, vale super a pena, super recomendo

Fonte: tabela criada pela autora.

- **Ameaças:** apesar de ser uma exposição *blockbuster* que traz temáticas que atraem diferentes públicos, também possui como ameaça o foco nas grandes arrecadações, através dos ingressos e da loja de lembranças, deixando de se importar com a experiência de fruição do visitante e colocando o maior número de pessoas possível nos espaços expositivos.

Figura 28: Relato do visitante 11.

Lotado demais, impossível transitar e ver as obras!!
Precisam controlar melhor o número de pessoas lá dentro,
pelamor de deus. Quase pedi meu dinheiro de volta

Fonte: tabela criada pela autora.

Figura 29: Relato do visitante 51.

Péssima experiência! Uma falta total de organização... começando pela fila absurda, isso porque tem hora marcada no ingresso... e lá dentro uma muvuca, tão lotado de gente que fica impossível apreciar as obras sem ter alguém esbarrando ou passando na frente. Um absurdo total! Falta de respeito, de organização, de cordialidade inclusive, porque somos orientados a ir para as salas seguintes, fora da ordem, deixar para ler em casa, e ficar nessa fila gigante, mesmo com hora marcada... PÉSSIMA EXPERIÊNCIA!!!

Fonte: tabela criada pela autora.

Nesse sentido, os problemas de acessibilidade também aparecem como se a mostra fosse pensada apenas para uma parcela da população, que possui um valor monetário superior, para arcar com os custos da visita, ainda destacando que o espaço não possui estacionamento gratuito, por exemplo. Problemas de acessibilidade à pessoas PCD's (pessoas com deficiências) também foram relatados nos comentários.

Para exemplificar a análise SWOT realizada, foi criado um infográfico resumindo os pontos observados (Figura 32).

Figura 30: Infográfico da análise SWOT desenvolvida sobre a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”.



Fonte: Produzido pela Autora, 2022.

Finalizando, foi possível de se realizar um levantamento de pontos positivos e negativos no formato da exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”, apontando possíveis melhorias em concepções futuras de exposições pelo MIS Experience, ressaltando a importância da reflexão acerca da realização dos estudos de avaliação para aprimoramento das exposições e das experiências do público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de trazer verdades absolutas, buscou-se, através desta pesquisa, apresentar um olhar acerca dos desafios e potencialidades de recursos imersivos utilizando tecnologias audiovisuais em exposições, com uma breve contextualização histórica e refletindo sobre conceitos fundamentais da área da Museologia e da Arte. O trabalho selecionou como objeto de estudo a exposição “Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio”, que ocorreu no MIS Experience, no recorte temporal de Novembro de 2019 a Março de 2020.

A seguir, foram trazidos conceitos de pesquisas de recepção de público em museus, sendo possível gerar problematizações acerca da importância dos estudos de avaliação, tendo em vista que de nada adianta os comentários serem feitos pelos visitantes se a instituição não se prontificar a realizar uma análise desses dados e considerar esse retorno como relevante para tecer as mudanças necessárias. Destaco que as pesquisas de avaliação, sobretudo, as pesquisas de recepção junto ao público externo devem ser assumidas como compromisso ético pelos Museus e demais instituições culturais.

A fim de compreender as diversas experiências possíveis vivenciadas pelos visitantes na exposição analisada, considerou-se o uso da rede social Instagram para identificar e sistematizar a experiência proporcionada pela imersão da exposição, através dos comentários espontâneos na rede social. A partir desse movimento metodológico, foi criada uma tabela com todos os comentários dentro das limitações de pesquisa apresentadas anteriormente, visando analisar a relação construída pelo público com a exposição, suas impressões e suas críticas. Esta tabela foi organizada em experiências positivas ou negativas e criando palavras-chave para cada comentário. Com base nela foi possível realizar uma análise em matriz SWOT, classificando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da exposição, com base no conteúdo dos comentários.

Era esperado nesta análise que a palavra “experiência” fosse a mais relatada nos comentários, porém, percebeu-se que a “emoção”, e até as “lágrimas”, é o que fala mais alto nas exposições com experiências imersivas audiovisuais. Por outro lado, a principal crítica recaiu sobre a superlotação do espaço, evidenciando um lado das exposições *blockbuster* de massa itinerantes, que muitas vezes priorizam a

arrecadação de dinheiro, o grande número de visitantes e acabam deixando de lado questões muito importantes como a experiência do visitante e a acessibilidade, o que foi possível perceber pela grande quantidade de pessoas nas sessões e pelos comentários espontâneos do público nas postagens sobre a exposição no *Instagram*.

É válido destacar a ascensão da utilização do audiovisual em exposições imersivas, especialmente no Brasil, com o surgimento de empresas e espaços que utilizam esses recursos, e a boa recepção do público neste novo conceito. Apesar de existirem críticas sobre a falta de conhecimento proporcionado por esta modalidade, o mergulho sensorial pode ser uma forma de atrair novos públicos aos espaços culturais. Além disso, foi possível perceber que há muitas possibilidades de se utilizar a imersão e recursos tecnológicos, como *videomapping*, para atrair o grande público a se relacionar com a Arte. Através deste projeto, ficou clara a ascensão da utilização das tecnologias como forma de desenvolvimento, acesso e a relação do público com os espaços museológicos, rompendo fronteiras tradicionais e trazendo novos suportes de arte.

Além disso, é inegável que as redes sociais, em especial a plataforma do *Instagram*, tornou-se uma significativa ferramenta de comunicação com o público, sendo possível avaliar através dela a recepção dos visitantes. Apesar disso, não é possível afirmar, no momento, que as redes sociais de fato permitem que todas as pessoas se manifestem por meio delas, levando em consideração que não são todas as pessoas que têm interesse e/ou acesso às mídias digitais no Brasil. É interessante observar que apesar de ser uma exposição com grande apelo midiático às massas, ainda assim é um grupo muito específico, que frequenta e que retorna para fazer comentários nas postagens.

Além disso, foram abordados conceitos fundamentais da história da imersão em exposições, como os modelos expositivos *caixa preta* e *cuvo branco*. A *caixa preta* é utilizada como recurso expográfico em espaços que trazem projeções e elementos audiovisuais na curadoria, com a característica marcante de possuir as paredes coloridas, com destaque para a cor preta, um espaço fechado com pouca ou nenhuma iluminação, ambiente muito utilizado em exposições *blockbuster*. Em contrapartida, o *cuvo branco* caracteriza-se por possuir paredes brancas, espaçamento delimitado entre as obras, iluminação indireta e traz consigo a aura elitista dos museus, remetendo à sacralização e ao silêncio dentro dos espaços

expositivos. Ressaltando que ambas são propostas expográficas que possuem a mesma finalidade de fazer com que o visitante deixe a realidade do lado de fora do espaço expositivo e adentre a exposição, estabelecendo outras conexões multissensoriais.

É válido mencionar que as exposições *blockbuster* se caracterizam pela grande quantidade de visitantes com grande apelo midiático às massas na mídia, incluindo as redes sociais, além de trazer temáticas que se aproximam do grande público, o que possibilita a presença de públicos diferentes nas exposições. Dessa forma, é possível afirmar que esta tipologia expográfica possui o apelo de tornar a exposição e, conseqüentemente, o museu acessível às grandes massas. Nesta pesquisa foi possível perceber que o público, na verdade, ainda é muito específico, mesmo nestas grandes exposições, tanto por questões de divulgação, chegando apenas aos que têm acesso aos museus e às divulgações em redes sociais, como por questões financeiras, localização, ingressos, agendamentos prévios.

Essa questão aparece muito relacionada à indústria cultural e a cultura de massa, tendo em vista que a indústria cultural transforma a cultura em mercadoria para consumo da sociedade de massa, o que fica claro com a priorização das grandes quantidades de visitantes nas exposições. Sendo veiculada por meios de comunicação específicos, produzida com o objetivo de ser consumida por “toda a sociedade”, trazendo temáticas atrativas para diversos públicos, porém atendendo aos interesses econômicos de determinados grupos sociais.

Esta monografia conseguiu problematizar e refletir sobre os desafios e as potencialidades das exposições imersivas a partir do olhar do público, no entanto, ficam mais perguntas do que respostas. Uma constatação relevante é importância dos estudos de avaliação para aprimorar as experiências do público nos museus e nas exposições. Sobretudo, as pesquisas de recepção com o objetivo de conhecer os públicos, aprimorar as estratégias expográficas e propor diferentes possibilidades de interação e retorno do público através das redes sociais, como um novo recurso, tendo em vista as transformações tecnológicas que atravessam os museus e a sociedade. Além disso, foi possível perceber que há muitas possibilidades de se utilizar a imersão e recursos tecnológicos, como *videomapping*, para atrair o grande público a se relacionar com a Arte e o MIS possui um imenso potencial, trazendo esta tipologia expositiva e inovando com a criação do MIS Experience, por ser um espaço idealizado pensando na imersão do público, e seguindo com exposições

neste âmbito, que podem vir a ser objetos de estudo nas áreas da Museologia e da Arte.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Cleto Junior Pinto de. **A Sociologia da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica.** Programa de pós-graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em:
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-03052013-181711/publico/2012_CletoJuniorPintoDeAbreu_VCorr.pdf
- ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. **A Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação de massas.** Dialética do Esclarecimento, Fragmentos Filosóficos. 1947. Disponível em:
<https://direitofma2010.files.wordpress.com/2010/05/a-industria-cultural.pdf>
- BLANCO, Angela G. **La exposición, um medio de comunicación.** Madrid: Ediciones Akal, 2009.
- BOSI, Eclea. **Cultura de massa e cultura popular leitura de operários.** 8ª ed. Petrópoles: Vozes, 1986.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/cdrom/garcia/garcia.pdf>
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** 5ª edição, Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4398123/mod_resource/content/1/Canclini%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Consumidores%20e%20Cidad%C3%A3os.pdf
- CARVALHO, Ana. 2013. **“Estamos Ligados? Museus e Redes Sociais.”** Informação ICOM.PT. Portugal, 2013. Disponível em:
http://www.icom-portugal.org/multimedia/info%20II-21_Jun-Ago13.pdf
- CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. **As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação.** In: MUSAS, n°2, ano II, p. 127-139. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CHAVES, Rafael Teixeira. PAULO, André Luiz da Silva. SERRES, Juliane. **O Instagram como ferramenta de comunicação museológica: o caso do Museu das Coisas Banais.** Conexões Culturais –Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura-V. 02, n° 01, ano 2016, p. 167-176. Disponível em:
<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/114/82>

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico: Fundações e Aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CIFUENTES Adolfo. **Entre caixa preta e cubo branco : o vídeo nos espaços das artes plásticas / Adolfo Enrique Cifuentes Porras**. – 2011. 283 f. : il. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8E3FGQ/1/teseadolfo_cifuentes.pdf

CORREIA, Jéssica Santiago. PINHEIRO, Áurea da Paz. **Feira do Patrimônio: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba**. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST – vol.14, no2, 2021. Disponível em:
<http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/view/849/823>

CURY, Marília Xavier. **Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus**. v. 12. p. 365-80, 2005.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo. Annablume, 2005. 162 p.

CURY, Marília Xavier. **Educação em museus como produto: quem está comprando ?**. Boletim CECA-Brasil. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. 2002.

DAVALLON, Jean. Comunicação e Sociedade: pensar a concepção da exposição. In: BENCHETRIT, Sarah; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline. **Museus e comunicação**. Exposições como objetos de estudo. Rio de Janeiro: Livros do Museu Histórico Nacional, 2010, p. 20

DES EXPOSITIONS AMIEX® : L'ART EN IMMERSION, 2018. Disponível em:
<https://www.culturespaces.com/fr/home>

DESVALLÉES, André. MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

FREIRA, Ermaela Cícera Silva. FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira. FÉRRIZ, José Luís Sepúlveda. **Indústria Cultural e Cultura de Massa: simetria ou assimetria, ideologia ou cultura?** Universidade Estadual da Paraíba. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba. Paraíba, 2009. Disponível em:
https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0515_0564_01.pdf

GALAFASSI, Ana Gelsemina. **Percorrer o espaço: a dimensão narrativa da expografia a partir de um estudo sobre a exposição "Leonardo da Vinci: 500 anos de um gênio"**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Práticas Curatoriais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020. 86p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221609>

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. Tradutores: Cristina Pescador, Flavia Gisele Saretta e Jussania Costamilan. São Paulo: Editora Unesp; Editora Senac São Paulo, 2007.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2004.

LACERDA, Talitha Yruama Teixeira. **Do cubo branco à caixa preta: uma análise da evolução dos espaços expositivos de arte**. Natal, RN, 2019. 65f.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36764/2/Do%20Cubo%20Branco%20%C3%A0%20Caixa%20Preta%20-%20TFG%20UFRN%20Talitha%20Lacerda%202019.pdf>

LAPA, Rodrigo Amaral. **Museu, Arte e Tecnologia: as transformações dos museus contemporâneos influenciada pelas TIC's**. Dissertação de Mestrado em Artes - Universidade de Brasília. 165 p. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-01062012-141408/publico/rodrigo_lapa.pdf

LENZI, Isabella Rodrigues. **Museu da Imagem e do Som de São Paulo: o processo de criação e as diretrizes iniciais (1970-1980)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Acesso em: 2021-11-09. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-03062019-163054/en.php>

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Seminário sobre Museus-Casas**. Rio de Janeiro, RJ. Anais do IV Seminário sobre Museus-Casas: Pesquisa e documentação. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. 17 - 40 p. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20IV%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Pesquisa%20e%20Documentacao&pesq=&pagfis=155>

MIORIM, Marina Araújo. **Exposições Blockbuster: mecenato privado e política cultural no Brasil**. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 62 – 77, set. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153207/156988>

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

MOTA, Márcio Hofmann. **Video mapping / projeção mapeada: espaços e imaginários deslocáveis**. 2014. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Murguia, E. I. . (2019). **O Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS) : O documento audiovisual e suas determinações históricas**. Studium, (13), 18–28. Disponível em:
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/11752>

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. **O museu no Instagram: arte, exposição e a visibilidade de práticas museológicas**. Revista Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. p. 103 - 131. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31740/28190>

PINTO, Leonor E. Souza. **O cinema brasileiro face à censura imposta pelo regime militar no Brasil – 1964/1988**. Disponível em:
<http://www.memoriacinebr.com.br/>

QUERINO, Rubens Estevão Costa de Moraes. **Arte e Informação: a importância da internet, sobretudo das redes sociais, no sistema de rede da arte contemporânea**. Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG. Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2013. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-98BUZH/1/tcc_rubens_vfinal.pdf

REBOUÇAS, Renato Bolelli. ROCHA, Carmela. **Entre a Caixa Preta e o Cubo Branco - Panorama da expografia no Brasil: experiência de ensino, trocas e atravessamentos**. V. 1, 2021.

SARMENTO, Luciana. **Indústria Cultural, Cultura de Massa e Contracultura**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação INTERCOM SUDESTE 2006 – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, SP, 2006. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/89051533812380882323779529690979603432.pdf>

SANTOS, Nara Cristina. **Arte contemporânea: ações expositivas e estratégias museais**. Santa Maria, RS : Ed PPGART, 2019. 141 p. : il. Disponível em:
https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2020/06/arte-contemporanea_acoes-expositivas-estrategias-museais_final.pdf

SILVA, Daniel Panaro. **Planejamento Estratégico: proposta de metodologia**. In: CONGRESSO NACIONAL DE GESTÃO EM EXCELÊNCIA, 12., 2016, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: UFF, 2016. Disponível em:
https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_026.pdf

SILVEIRA, Greice Antolini. **Imersão: Sensação Redimensionada pelas Tecnologias Digitais na Arte Contemporânea**. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SIMÕES, Igor Moraes. **Montagem Fílmica e Exposição: Vozes Negras no Cubo Branco da Arte Brasileira**. UFRGS, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2019.

SOBRINHO, Maryella Gonçalves. **Exposições Imersivas como produção de arte, ciência e tecnologia: a videoinstalação Jardín Infinito**. Revista Científica FAP. v. 19. N° 2. Julho / Dezembro 2018. Disponível em:
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2280>

Nossa! Mas é muita gente, não tem como ver direito as obras	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	negativo	Lotado
Poderiam ser menos pessoas por sessão. Dificil ter uma experiência imersiva com tanta gente.	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	negativo	Lotado
Simplemente vá!	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	Positivo	Positivo
Lotado demais, impossível transitar e ver as obras!! Precisam controlar melhor o número de pessoas la dentro, pelamor de deus. Quase pedi meu dinheiro de volta	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	negativo	Lotado
Maravilhosa, fui hoje. Emocionante, fascinante enfim de chorar. Que homem 	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	Positivo	Emoção / chorar
Fantástica a exposição. Parabéns a toda equipe pela organização, desde de recepção e atendimento durante a exposição. Sucesso!!	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4Xxzq3HgV2/	Positivo	Organizaçã o
Bom, mas a quantidade de pessoas por horário estava absurda. Impossível ver e desfrutar da exposição. Uma pena. Fui ontem e não pretendo voltar.	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4X7BMnniOR/	negativo	Lotado
Já quero voltar! Lindo demais	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4X7BMnniOR/	Positivo	Retornar
Que exposição simplesmente fantástico parabéns pela iniciativa	02.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4X7BMnniOR/	Positivo	Positivo

caneca na lojinha está alto demais: 60 reais! 😬)				
Todas elas! Fui e já quero ir novamente! 😍	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	Positivo	Retornar
Foi incrível! Parabens pelos idealizadores!	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	Positivo	Positivo
Está incrível mas muito cheio! Sábado ultimo horário estava impraticável! 😞	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	negativo	Lotado
Está incrível a exposição ! 🙌🙌🙌 Imperdível!	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	Positivo	Positivo
Quero ir de novo ❤️	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	Positivo	Retornar
Eu ameiiii, não queria mais ir embora 😍	11.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4vMPN3n0Ax/	Positivo	Positivo
Uau, que fantástico!!!! Amei!!!	12.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4xCFwEgh8K/	Positivo	Positivo

<p>Eu já visitei, mas eu vou de novo e de novo pq é incrível !</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Retornar</p>
<p>Dois incríveis artistas. Leonardo DaVinci já marcou a sua época e Kobra está marcando a nossa... 🤩 Que incrível ver essa união de artistas tão emblemáticos, emociona muito. Parabéns @kobrastreetart. Sem palavras pra descrever a emoção que senti em saber desse grafite. Espero poder ir logo ver a exposição e esse mural. Obrigada @misexperience !! 😄😄😄😄😄😄👏👏👏</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Emoção / chorar</p>
<p>Imperdível! 🤩🤩🤩🤩</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Positivo</p>
<p>Que incrível! Criação, é arte pura! Quero muito ver👏👏👏👏</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Positivo</p>
<p>Meus DEUS.... SENSACIONAL👏👏👏</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Positivo</p>
<p>Lindo❤️❤️❤️</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Positivo</p>
<p>Os murais estão maravilhosos, uma obra a parte!</p>	<p>12.11.2019</p>	<p>https://www.instagram.com/p/B4xCfwEgh8K/</p>	<p>Positivo</p>	<p>Positivo</p>

		CFwEgh8K /		
Fomos ontem. Lindo!	15.11.2019	https://www.instagram.com/p/B45n9CQA0Ue/	Positivo	Positivo
Sensacional	15.11.2019	https://www.instagram.com/p/B45n9CQA0Ue/	Positivo	Positivo
Exposição imperdível!!! 🙌🙌🙌	15.11.2019	https://www.instagram.com/p/B45n9CQA0Ue/	Positivo	Positivo
É SENSACIONAL ❤️	15.11.2019	https://www.instagram.com/p/B45n9CQA0Ue/	Positivo	Positivo
Visitamos e amamos.baixamos no app o MIS audioguia e fomos ouvindo durante a visita as obras,amamos andar de bus gratuito da Barra funda até a exposição (pegamos no terminal turístico plataforma 6 e 7) .Ficamos maravilhados com a sala de projeções e tudo mais. Ehoje terça foi de graça.	12.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4xyxLYq3_T/	Positivo	Projeções
Superou as expectativas, muito legal mesmo...chega a ser emocionante... parabéns @misexperience	17.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4-BB4znSJG/	Positivo	Emoção / chorar
Fui na exposição neste feriado. Tudo ótimo, inclusive o ônibus. Parabéns.	17.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4-BB4znSJG/	Positivo	Positivo

Vcs pensaram em tudo! Parabéns pelo planejamento estratégico! Gestão que chama, né? 🤗👏👏👏👏🤗	17.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4-BB4znSJG/	Positivo	Positivo
Peguem esse ônibus! E de preferência no primeiro horário! Menos fila e menos trânsito! Fui numa quarta feira às 10 horas, muito bom! Ônibus confortável, te deixa na portaria da exposição! Parabéns 🙌	17.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4-BB4znSJG/	Positivo	Positivo
Muito bom @misexperience , ônibus pontual, motorista super educado.	17.11.2019	https://www.instagram.com/p/B4-BB4znSJG/	Positivo	Positivo
A sala de projeções eh fantástica! Mas pro resto da exposição, vcs precisam diminuir o numero de pessoas por sessão e colocar uma idade minima pro evento...	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QXo6pgkqO/	negativo	Lotado
Amei a exposição, mas quando fui, no domingo passado, achei muito lotada. Apesar de o ingresso ter horario marcado, tinha uma fila enorme e demorada, o que fez que muita gente entrasse bem depois. E cada objeto/obra que íamos olhar na exposição, era como se tivéssemos que pegar uma nova fila. Acho que devia melhorar na organização e/ou diminuir o número de pessoas que entra por período.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QXo6pgkqO/	negativo	Lotado
AVISO IMPORTANTE: Paga-se caro para uma exposição lotada de gente, na qual você não consegue andar e toma varios pisões no pé. Onde você encontra somente réplicas vistas de longe porque é impossível chegar perto. Faltou organização hein MIS?!?! Pessoas com mochilas gigantescas lá dentro, cada passo alguém te trombava ou você tomava uma mochilada de alguém. Sem contar que achei o valor excepcionalmente caro para a	01.12.2019	https://www.instagram.com/p/B5iS WIBAht7/	negativo	Lotado

quantidade réplicas expostas. Aí que saudade da exposição que teve de Da Vinci no Ibirapuera. Neste caso reverencio o gênio do marketing dessa exposição e não Da Vinci. Gastei exatos R\$220 de ingressos mais R\$50 de vallet para dois carros e não consegui ficar lá dentro por mais de 20 minutos.				
Péssima experiência! Uma falta total de organização... começando pela fila absurda, isso porque tem hora marcada no ingresso... e lá dentro uma muvuca, tão lotado de gente que fica impossível apreciar as obras sem ter alguém esbarrando ou passando na frente. Um absurdo total! Falta de respeito, de organização, de cordialidade inclusive, porque somos orientados a ir para as salas seguintes, fora da ordem, deixar para ler em casa, e ficar nessa fila gigante, mesmo com hora marcada... PÉSSIMA EXPERIÊNCIA!!!	01.12.2019	https://www.instagram.com/p/B5iqjL7HYx8/	negativo	Lotado
Fui hoje e amei !	14.12.2019	https://www.instagram.com/p/B6D_Hb_Hd3T/	Positivo	Positivo
Sai apaixonada por está exposição! 🙌🙌	14.12.2019	https://www.instagram.com/p/B6D_Hb_Hd3T/	Positivo	Positivo
foi incrível! Acabei de sair daí e foi de longe o melhor museu que eu fui. Muito obrigadaaa ❤️🔥	14.12.2019	https://www.instagram.com/p/B6D_Hb_Hd3T/	Positivo	Positivo
Foi a maior experiência da minha vida. ❤️Quero de novo.	14.12.2019	https://www.instagram.com/p/B6D_Hb_Hd3T/	Positivo	Retornar
tinha tudo pra ser bom, mas a superlotação impossibilita uma boa experiencia... as	23.12.2019	https://www.instagram.com/p/B6D_Hb_Hd3T/	negativo	Lotado

projeções mapeadas são realmente lindas mas não salvam o conjunto!		com/p/B6beLxHgZBH/		
Exposição maravilhosa	08.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7EWR0pgO6l/	Positivo	Positivo
Uma das melhores exposições que já fui. Realmente genial! ❤️	08.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7EWR0pgO6l/	Positivo	Positivo
Fui.Recomendo.Genial.	08.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7EWR0pgO6l/	Positivo	Recomendar
Eu fui! Recomendo d+++ Incrível 🙌👩🙌	11.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7L9znbgtun/	Positivo	Recomendar
A exposição está maravilhosa e esse espaço e emocionante!!	11.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7L9znbgtun/	Positivo	Emoção / chorar
Amei conhecer @misexperience , maravilhoso, amei conhecer a vida dó Leonardo da Vinci , sensacional, vale super a pena, super recomendo	11.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7L9znbgtun/	Positivo	Recomendar
xposição maravilhosa , excelente ambiente, monitores extrmeramente educados , super indico.	11.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7L9znbgtun/	Positivo	Recomendar

Deve ser maravilhoso ver os resultados de uma mente tão brilhante. Pena que eu não pude aproveitar porque no dia que fui, estava hiper lotado, não deu para chegar perto da maioria das peças. E para ajudar, resolveram colocar apresentação da próxima sala bem nas esquinas entre uma e outra, tornando impossível passar sem ter que esperar as pessoas terminassem de ler e seguir em frente. Foi um desperdício de dinheiro, alto custo do ingresso e do estacionamento para passar aperto, literalmente.	25.01.2020	https://www.instagram.com/p/B7wA_daAmLo/	negativo	Lotado
Fiquei encantada com as criações dele.	07.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8RmI2OFk-5/	Positivo	Positivo
Fabuloso! 🙌😄	07.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8RmI2OFk-5/	Positivo	Positivo
Vontade de ir mil vzs 🙌🙌	07.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8RmI2OFk-5/	Positivo	Retornar
Gente,eu fiquei sem palavras e chorei de emoção no espaço imersivo !!!😭Que exposição incrível	13.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8hXgAPA_0N/	Positivo	Emoção / chorar
Demais 🙌🙌🙌	13.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8hXgAPA_0N/	Positivo	Positivo
Emocionante !	13.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8hXgAPA_0N/	Positivo	Emoção / chorar

👏 show!!!	16.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8oqZuwgBZN/	Positivo	Positivo
Definitivamente incrível ❤️	16.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8oqZuwgBZN/	Positivo	Positivo
Amei essa exposição... é demais 👏👏	16.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8oqZuwgBZN/	Positivo	Positivo
Meu marido ganhou o ingresso de um concurso feito pelo @culturasp e ele escolheu visitar o MIS. Adoramos, melhor presente do ano!	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Mas esqueceram de falar que tem baixar o App áudio-guia.	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	negativo	Desorganizado
Fomos no dia de inauguração e adoramos!	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Pra aproveitar de ponta a ponta, cada detalhe, a genialidade, cultura e conhecimento garantido. 👍	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Fui hj, chorei de tão linda a exposição do Da Vinci.	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Emoção / chorar
Maravilhosa a exposição, ele era um gênio super recomendo 🥰	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Recomendar

Sai de Bento Gonçalves,Rio Grande do Sul,para fazer esta visita,foi incrível 🙌😋	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Tão maravilhoso tudo!! Amei 💜!!!	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Exposição maravilhosa! Eu e minha filha ficamos encantadas...Da Vinci realmente foi um gênio! Recomendo a todos irem ao MIS	18.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8t3jceH8K6/	Positivo	Positivo
Amei tudo! ❤️	20.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8zEimqgODE/	Positivo	Positivo
amamos a exposição. 🙌	20.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8zEimqgODE/	Positivo	Positivo
Achei tudo maravilhoso!!! E fui no melhor dia! 😊 sexta feira de carnaval e tava tuuuudo vazio! deu pra ver e rever cada detalhe da exposição 🙌	20.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8zEimqgODE/	Positivo	Positivo
A exposição é bem bacana, mas tinha muita gente hoje cedo.	22.02.0202	https://www.instagram.com/p/B84OCsFA0IM/	negativo	Lotado
Simplesmente fantástico! !!!!!	22.02.0202	https://www.instagram.com/p/B84OCsFA0IM/	Positivo	Positivo
Boa noite , hoje fui na exposição e fiquei maravilhado , Parabéns 🎉🎈🎊🎉, mas , uma crítica , flanelinhas no entorno do MIS EXPERIENCE intimidando e cobrando , R\$	22.02.0202	https://www.instagram.com/p/B84OCsFA0IM/	Positivo	Positivo

20,00 / R\$ 10,00 para “ cuidar “ dos carros. Uma pena.				
não tenho nem palavras para o espetáculo montado por vocês!! MARAVILHOSO demais! Parabéns aos envolvidos 🥰	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Espetáculo
Parabéns Mis!! Simplesmente lindo, emocionante!!!	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Emoção / chorar
Eu curto estava maravilhoso a exposição	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Positivo
Fui o ingresso se esgotou ao 12 00 horas 😞😞😞😞 não era de hora em hora? 😞😞😞😞	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	negativo	Desorganizado
Sensacional. Vale muito a pena a experiência. ❤️	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Experiência
foi maravilhoso...quero ir de novo. Podiam prolongar né? 🙏	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Retornar
Nossa! Um Espetáculo! Amei, amei e Amei. Obrigada Misexperience. 🙌	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Espetáculo
Foi maravilhoso! 📖🎬	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Positivo
Melhor exposição, melhor lugar 🥰	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B8_8dzCAo0V/	Positivo	Positivo

		com/p/B88dzCAo0V/		
Experiência excelente!! Valeu a pena!!❤️	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B88dzCAo0V/	Positivo	Experiência
Exposição espetacular!!!	25.02.2020	https://www.instagram.com/p/B88dzCAo0V/	Positivo	Positivo
A exposição vem sendo muito elogiada, porém precisa de adaptações, no que se refere à disponibilidade de ingressos e transporte. Na terça fiquei com uma criança na fila por 40min. E somente após realizar ligação na unidade fui informada que não havia mais ingressos disponíveis. Havia pessoas de mais idade na fila, casais com criança de colo, as informações precisam ser conduzidas de forma mais ágil. Pois se não fosse a iniciativa da ligação as pessoas estariam esperando por horas e as vezes é difícil lidar com a frustração das crianças.	26.02.2020	https://www.instagram.com/p/B9B-8qDgvEq/	negativo	Lotado
Ahhhh, essa sala! Quanta emoção ela transmite é intenso , um mergulho na história ,nas obras , no tempo. Experiência única.	01.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9MtkE-AwGC/	Positivo	Emoção / chorar
Maravilhosa! Fui e se pudesse iria novamente.	01.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9MtkE-AwGC/	Positivo	Retornar
Amei❤️	01.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9MtkE-AwGC/	Positivo	Positivo
Excelente , falta tempo pra tanta beleza...	01.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9MtkE-AwGC/	Positivo	Positivo

		com/p/B9MtkE-AwGC/		
Muito bom! Amei	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Positivo
Eu fui e gostaria de voltar para ver com mais calma. A exposição está linda❤️	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Retornar
Excelente exposição ... Fui hoje com minha família e amamos !!! 🙌🙌🙌	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Positivo
TOP - Super recomendo.	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Positivo
Eu vou❤️❤️❤️ de novo preciso ir de novo❤️❤️😁 meu Deus essa exposição e pra vida	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Retornar
Imperdível! 😍😍😍😍	06.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9aBB43g_bT/	Positivo	Positivo
Amei	09.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9hvZg8AyRQ/	Positivo	Positivo
A exposição é maravilhosa a trilha sonora tb, já baixei no spotify.	09.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9hvZg8AyRQ/	Positivo	Positivo
Já fui e mal vejo a hora de ir outra vez	09.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9hvZg8AyRQ/	Positivo	Retornar

		com/p/B9hvZg8AyRQ/		
Fiquei morrendo de vontade. Mas o livros e canecas super caros!	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
não obrigada, tudo absurdamente caro.	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
As lembranças são lindas, mas não justificam os preços, elevadíssimos! 😞	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Absurdamente caro!	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Tudo lindo e extremamente caro	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Até tentei, mas tudo absurdamente caro	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Absurdamente caro, fora da realidade brasileira, nem o Louvre vende tão caro assim. A exposição é maravilhosa em São Paulo.	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Queria. Mas tudo muito caro 😞	11.03.2020	https://www.instagram.com/p/B9m494lgjdG/	negativo	Loja com valores altos
Tudooooooooooooo ❤️ AMEI. 🌟	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5Q	Positivo	Positivo

		sUwAgC3X/ /		
Tudo, esta maravilhosa está exposição	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
A explicação dos detalhes, do homem vitruviano, da pintura da Monalisa...um grande gênio 🙌👏👏👏	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
As imagens dos estudos de anatomia, simplesmente incrível a riqueza de detalhes.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
A exposição está absolutamente incrível, mas não consegui ver até o final. Minha crítica fica em relação ao tempo curto, com os funcionários orientados a apressar o público e atropelando toda a atmosfera criada do local	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	negativo	Desorganizado
A sala de projeções está incrível! A maneira como misturaram a obra dele à tecnologia, com sons e imagens projetadas foi fantástico! Os computadores que mostram a linha do tempo em relação aos inventos também são interessantíssimos! 🤩🤩🤩	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções
Sua genialidade e história contadas de forma simples e imagens incríveis na sala de projeções!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções
A sala de projeção com a trilha sonora perfeita, emocionante e envolvente foi o ápice da expo.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções

		sUwAgC3X /		
Saber de todos os projetos dele..... conhecer o multiartista que foi..... parabéns pela exposição!!!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
A sala de vídeos é fantástica	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A exposição em si é muito genial, afinal estamos falando da vida de um grande gênio renascentista. Mas a experiência multisensorial não aconteceu, pelo menos para mim que sou cadeirante, as reproduções de projetos que se podia tocar interagir são altas demais para um cadeirante, a sala dos espelhos também não é acessível, o lugar das Selfie no fim da exposição NÃO É ACESSÍVEL, a colaboradora me pediu mil desculpas. Mas sinceramente desculpas não me fizeram reviver a experiência. E antes que aconteça com mais gente, que tal pensarem sobre isso com urgência ?	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	negativo	Falta de acessibilidade
As projeções!!! Eu fiquei encantada! ❤️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
As projeções e a música. Tudo foi muito impecável. Pra quem conhecia o superficial, foi surpreendente descobrir que ele sabia e fazia tantas coisas. A monitora que nos explicou as pinturas e as anatomias também foi ótima, só não lembro o nome dela. Tenho	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	negativo	Lotado

apenas uma única reclamação a fazer: valeu super a pena, mas estava muito lotado (domingo). Devia ter um certo controle de limite de pessoas por ambiente. Não aproveitei nada da Monalisa, e não consegui ler as curiosidades que queria tanto 😞				
Anatomia 💕💕	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
A sala com projeções é mágica!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A quantidade de invenções que eu nunca imaginei serem dele	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
Amei a combinação das projeções com o Adágio de Albinoni e a trilha do Philip Glass do Mishima ... responsaaaaa 💕💕💕 ficou maravilhoso!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Ah, os vídeos né, belíssimo!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de projeção, nela viajamos eu e meu filho de 8 anos no fantástico, e foi tão bacana que perdemos a missão da hora e só nos demos conta de que tínhamos que ir pois o celular acabou a bateria.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções

Não tenho como saber! No dia em que fui tinham 30 pessoas por metro quadrado! Foi IMPOSSÍVEL aproveitar algo da exposição. Não sei o porque de vender ingressos com horário se deixam lotar a exposição! Foi uma péssima experiência.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	negativo	Lotado
A sala de projeções e o espaço dedicado as águas. Eu chorei durante as projeções. ❤️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Emoção / chorar
Me sentir parte da obra na sala dos telões. As luzes passando, todo mundo sentado no chão. Foi mágico 💙	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
As armas 😬	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
A sala interativa!! Sensacional	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Conhecer mais esse gênio, e a sala das imersões	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de projeções com certeza, até emociona...	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções

Sair dela! 😞🗨️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	negativo	Lotado
A sala das projeções é incrível e também descobrir tantas invenções que ele fez, da parte da aviação que me impressionou. Se eu tiver oportunidade voltarei com certeza.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Retornar
A sala de projeções e a sala da Monalisa 🥰	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Suas habilidades no currículo para o Rei da Itália!! 🙌	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
Fascinante toda a trajetória de Leonardo, impossível indicar o que mais encantou. Mas posso dizer que a sala com as projeções em vídeo deram um efeito incrível! Amei a Exposição e recomendei para muitos amigos!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Recomendar
Os projeções, junto com a música, cheguei a me emocionar	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Emoção / chorar
Muitas coisas, mas aquele currículo que ele escreveu foi demais.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo

Os vídeos são Fantásticos 🤩👁️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Me encantou a contemporaneidade! Bellíssima exposição! Ele teria amado. Leonardo da Vinci muito próximo de nós e nós muito próximos dele. Obrigada!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
não consigo selecionar o que eu mais gostei. Toda a exposição é sensacional, inenarrável!!! 💕👏👏	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
O que mais me encantou foi o cuidado com que as atrações foram preparadas. Eu passei 03:30h na expo (num dia relativamente vazio) porque fiz questão de ler TODAS as explicações nas obras! Uma verdadeira aula imersiva!!! No tocante às obras, com certeza a sala de projeção. Deitei no chão e ali fiquei, apreciando não somente as imagens, mas também as explicações. Sensacional, todos os colaboradores e envolvidos nesse projeto estão de parabéns, @misexperience 👏👏👏	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
A apresentação de sua obra através de videos em vários ângulos! Amei!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Tudo <3	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo

		sUwAgC3X/ /		
A exposição das "engenhocas" que ele criou e foram inspiração para muitas máquinas modernas... ❤️❤️❤️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
Saber mais sobre Monalisa e a sala das projeções 😊	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções
A sala de projeções me prendeu por mais de 2hs 😍😍 e voltarei por mais várias vezes 🙌	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções
Tudooo	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
Saber mais sobre a Monna ♥	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo
A sala de projeção, a sala sobre Monalisa e as imagens sobre Anatomia	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Projeções
As criações para voar. COMO ALGUÉM EM 1400 PENSOU NISSO TUDO? Ele é maravilhoso, um gênio.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/ /	Positivo	Positivo

A sala só para Monalisa e a de projeções	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de projeção, pela riqueza de detalhes com a música, tudo muito emocionante...	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Fiquei encantada principalmente com as projeções e com os segredos da Monalisa. Tudo maravilhoso 🙌🙌🙌🙌	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Amei a exposição, mas a sala interativa com os telões projetando a história sobre esse Super Incrível Multi Da Vinci 🙌🙌🙌 Sensacional 😍💕	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de projeção é muito bacana!!! É emocionante!!! Conhecer toda a genialidade dele, em tantas áreas diferentes . Não sabia de tantos estudos sobre a Monalisa !! Imperdível a exposição!!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de projeção!! Maravilhosa ❤️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
A sala de telões. Não contive a emoção. Deixei as lágrimas rolarem e, aproveitem uns bons minutos sentada no chão admirando tanta blza.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Emoção / chorar
Me impressionou a reprodução dos inventos. Nos dá a noção da genialidade de Leonardo	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo

		com/p/B5QsUwAgC3X/		
Sem dúvida a sala das projeções é muito sensível e impossível a emoção passar despercebida. Mas o que me surpreendeu foi descobrir sobre os estudos da Mona Lisa! Ele era de fato um gênio, parabéns pela experiência!!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Emoção / chorar
Os 25 segredos da Mona Lisa são fascinantes!!!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
A qualidade das projeções. Ter visto e revisto algumas obras foi incrível!!!!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Saber que Da Vinci também era músico e figurinista, além de toda a perfeição dos trabalhos como pintor, engenheiro e anatomista.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Positivo
As projeções 🥰 e o "cuecão de couro" com o piano portátil 😊	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
Projeção é encantadora. ❤️	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
As projeções 360. Aquilo é indescritível! Ficaria horas ali	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções

		sUwAgC3X /		
As projeções 360. Sensacional	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Projeções
Com certeza a sala de projeções! Quero voltar e passar mais algumas horas imersa no universo do Da Vinci! 🥰	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Retornar
A parte imersiva... Eu fui 2x e eu deitei no chão e vi algumas vezes. E eu chorei. Eu sorri. Eu agradei e eu fui muito feliz. Obrigada ao universo pela oportunidade de ver isso!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Emoção / chorar
s teloes e a sala com os detalhes da Monalisa! 🥰❤	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Projeções
As projeções e ver a interação com o público.	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Projeções
Me apaixonei pela projeção 360° em telões de 9 metros, que associadas a uma trilha sonora lindíssima que quase te transporta para a Itália renascentista!	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Projeções
A sala das pinturas me encantou! A dos estudos anatômicos é incrível! Fico entre as duas! 🥰🥰	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X /	Positivo	Positivo

<p>A exposição está absolutamente incrível, mas o espaço imersivo é de longe o melhor 🥰💖. Minha crítica fica apenas pela questão do banheiro ficar só do lado de fora, precisam disponibilizar também dentro do espaço</p>	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
<p>A parte dos telões interativos, gente aquilo é maravilhoso ❤️</p>	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
<p>Foi a sala de imersão!! Adoreiiiiii!! 🥰</p>	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções
<p>O que mais me encantou foi a sala onde tem as telas de vídeo, sem palavras, muito legal!</p>	24.11.2019	https://www.instagram.com/p/B5QsUwAgC3X/	Positivo	Projeções